

The background features a decorative graphic consisting of three overlapping circles in shades of blue, arranged in a descending diagonal line from the top right towards the bottom right. Two thin, light blue lines intersect at the top left and extend diagonally across the page, framing the central text.

# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL**

**CAJAZEIRAS - PB  
2015**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA



# **ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS**

**TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL**

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**Cajazeiras - PB  
2015.**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA



REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
**José Edilson Amorim**

VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
**Vicemário Simões**

PRÓ – REITOR DE ENSINO  
**Luciano Barosi de Lemos**

DIRETOR GERAL DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
**Antonio Fernandes Filho**

VICE-DIRETOR DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
**Carlos Davidson Pinheiro**

DIRETOR DA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
**Wellington Bezerra de Sousa**

COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL  
**Maria Soraya Pereira Franco Adriano**

**CAJAZEIRAS - PB**  
**2015**

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS - ETSC  
**Estabelecimento de Ensino**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA



DIRETOR DA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
**Welington Bezerra de Sousa**

COORDENADORA  
**Maria Soraya Pereira Franco Adriano**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO INICIAL DO PROJETO  
**Marilena Maria de Souza**  
**Betânia Maria Pereira dos Santos**  
**Inácio Andrade Torres**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO FINAL DO PROJETO  
**Prof. Dr. José Ferreira Lima Júnior**  
**Prof.<sup>a</sup>. Ms. Maria Soraya Pereira Franco**  
**Prof. Ms. Welington Bezerra de Sousa**  
**Téc. Educacional Tadeu Lourenço de Almeida**

COLABORADORES DO PROJETO  
**Prof. Esp. José Normando Cartaxo Lopes**  
**Prof.<sup>a</sup>. Ms. Alana Kelly Maia Macedo**  
**Prof.<sup>a</sup>. Dra. Ilana Sanamaika Queiroga Bezerra**  
**Prof.<sup>a</sup>. Dra. Manuella Uilmann Silva da Costa Soares**

**CAJAZEIRAS - PB**  
**2015**

**IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA



DENOMINAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CAMPUS	CAJAZEIRAS
ESFERA ADMINISTRATIVA	FEDERAL
ENDEREÇO	RUA SÉRGIO MOREIRA DE FIGUEIRÊDO S/N CASAS POPULARES CEP: 58900-000 FONE: 83 3532-2000 FAX: 83 3531-5200
EMAIL	<a href="mailto:escolasaude@cfp.ufcg.edu.br">escolasaude@cfp.ufcg.edu.br</a>
SITE DO CAMPUS	<a href="http://www.cfp.ufcg.edu.br">www.cfp.ufcg.edu.br</a>
ÁREA DO PLANO	SAÚDE
NOME DO CURSO	CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL
HABILITAÇÃO	TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL
TITULAÇÃO CONFERIDA	TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL
EIXO TECNOLÓGICO	AMBIENTE E SAÚDE ( <b>alterado conforme Resolução CNE/CEB nº 04/2012) houve alteração</b> )
ORGANIZAÇÃO	MODULAR
MODALIDADE DO CURSO	SUBSEQUENTE –PRESENCIAL
PÚBLICO ALVO	EGRESSO DO ENSINO MÉDIO
TURMA	1 (UMA TURMA ANUAL)
TURNO	DIURNO/NOTURNO
N ° DE ALUNOS/TURMAS	50 (cinquenta)
NÚMERO DE MÓDULOS PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	MÍNIMO: 04 MÓDULOS (DIURNO) MÍNIMO: 05 MÓDULOS (NOTURNO) Houve alteração
ESPECIFICAÇÃO DO CURSO DIURNO	Módulo I: 375 horas Módulo II: 315 horas Módulo III: 405 horas Módulo IV: 210 horas
ESPECIFICAÇÃO DO CURSO NOTURNO	Módulo I: 255 horas Módulo II: 240 horas Módulo III: 240 horas Módulo IV: 300 horas Módulo V: 270 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.305 horas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA



**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ASB** – Auxiliar de Saúde Bucal

**CD** – Cirurgião Dentista

**CTSB** – Curso Técnico de Saúde Bucal

**CEO** – Centro de Especialidades Odontológicas

**ESF** – Estratégia de Saúde da Família

**ETSC** – Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**MS** – Ministério da Saúde

**OMS** – Organização Mundial de Saúde

**PAPS** – Posto de Assistência Primária a Saúde

**PSF** – Programa de Saúde da Família

**UBS** – Unidade Básica de Saúde

**THD** – Técnico em Higiene Dental

**TSB** – Técnico em Saúde Bucal

**PROEJA** – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional

**CTA** – Conselho Técnico Administrativo

**SMS** – Secretaria Municipal de Saúde



## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO .....	08
2 HISTÓRICO .....	10
3 JUSTIFICATIVA .....	11
4 MARCO TEÓRICO E METODOLÓGICO .....	17
5 OBJETIVOS .....	19
5.1 GERAL .....	19
5.2 ESPECÍFICOS .....	19
6 ACESSO AO CURSO .....	20
6.1 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO .....	20
6.2 PERFIL DO CURSO .....	20
7 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	21
8 ÁREA PROFISSIONAL: SAÚDE .....	22
8.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA .....	22
8.2 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL .....	22
9 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONHECIMENTO .....	23
9.1 COMPETÊNCIAS GERAIS .....	23
9.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS .....	24
9.3 COMPETÊNCIAS POR MÓDULO .....	25
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	33
10.1 ESTRUTURA CURRICULAR (OFERTA DIURNO) .....	34
10.2 DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR MÓDULO (OFERTA DIURNO) .....	37
10.3 SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO (OFERTA DIURNO) .....	40
10.4 FLUXUOGRAMA DO CURSO (OFERTA DIURNO) .....	43
10.5 ESTRUTURA CURRICULAR (OFERTA NOTURNO) .....	44
10.6 DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR MÓDULO (OFERTA NOTURNO) .....	47
10.7 SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO (OFERTA NOTURNO) .....	50
10.8 FLUXUOGRAMA DO CURSO (OFERTA NOTURNO) .....	53
10.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	54
10.9.1 Conceito .....	54
10.9.2 Objetivos dos estágios .....	54
10.9.3 Carga horária .....	54
10.9.4 Módulo .....	54
10.9.5 .....	--



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA**



10.9.6 Acompanhamento .....	55
10.9.7 Avaliação .....	55
10.9.8 Plano de atividades .....	56
<b>11 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>56</b>
<b>12 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....</b>	<b>60</b>
12.1 APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....	60
<b>13 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....</b>	<b>61</b>
13.1 INSTALAÇÕES DA ETSC .....	61
13.2 EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS ODONTOLÓGICOS .....	62
<b>14 ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....</b>	<b>65</b>
<b>15 RECURSOS HUMANOS DA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE .....</b>	<b>65</b>
15.1 DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS .....	66
<b>16 DIPLOMAS .....</b>	<b>69</b>
<b>17 COLEGIADO DO CURSO.....</b>	<b>70</b>
<b>18 EMENTÁRIO .....</b>	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>104</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>107</b>
ANEXO 1 - Resolução CNE/CEB Nº. 06/2012 (atualizada) substituindo a Resolução CNE/CEB nº 04/99	
ANEXO 2 -- Resolução CNE/CEB Nº. 04/2012 (atualizado) alterando a Resolução CNE/CEB nº 03/2008	
ANEXO 3 – Decreto Nº. 5.154/2004	
ANEXO 4 – Portaria Ministerial Nº. 648/2006	
ANEXO 5 – Lei 11.889 de 24/12/2008.	
ANEXO 6 – Resolução 06/2009 Câmara Superior de Ensino/UFCEG	
ANEXO 7 – Resolução 41/2009 Câmara Superior de Ensino/UFCEG	





Este documento contempla as concepções norteadoras e as diretrizes para operacionalização do Curso Técnico de Saúde Bucal pela Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC), de acordo com os referenciais definidos em sua Proposta Pedagógica.

#### Bases Legais:

Lei 9.394/96, de 20/12/1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei nº 11.741/2008 – alteração dos dispositivos da LDB - (Educação Profissional Técnica de Nível Médio).

Resolução CNE/CEB nº 6/2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Decreto nº 5.154/2004. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação e dá outras providências.

Lei nº 1.889, de 24 de dezembro de 2008 – Regulamenta o exercício da profissão de Técnico em Saúde Bucal – TSB e Auxiliar em Saúde Bucal.

Lei nº 11.788/2008 – dispõe sobre o estágio de estudantes.

Resolução CNE/CEB 3/08 – Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio.

Resolução CNE/CEB nº 04/2012 – Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Portaria Ministerial nº 648/2006 – Apresenta as Atribuições do Técnico em Saúde Bucal

Resolução 06/2009/Câmara Superior de Ensino/UFPA – Aprova a criação do Curso Técnico em Higiene Dental da ETSC/CFP/UFPA

Resolução 41/2009 – Aprova a alteração da denominação do curso Técnico em Higiene Bucal para Curso Técnico em Saúde Bucal.

Portaria de Normas e Diretrizes da Saúde Bucal nº 267/2001 – Reorganização das ações de Saúde Bucal na Atenção Básica.

## 2 HISTÓRICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA



As políticas de saúde no Brasil cada vez mais têm avançado na perspectiva de construir um Sistema Único de Saúde consolidado e que responda às demandas sociais de modo eficaz e eficiente. Para tanto, são necessários diversos tipos de recursos, quais sejam materiais, financeiros, físicos e, sobretudo, humanos.

O Ministério da Saúde reconhece, valoriza e fomenta a formação dos trabalhadores da saúde como um componente para o processo de qualificação da força de trabalho, no sentido de contribuir decisivamente para a formação profissional e efetivação da política nacional de saúde.

Vivemos hoje um processo de globalização das economias, das comunicações e das culturas. A globalização corresponde ao surgimento de crises, de problemas comuns e específicos para toda a humanidade. As crises aumentam as incertezas, as contradições e os antagonismos. Diante desta nova ordem social, novos desafios são colocados. Se de um lado observamos avanços tecnológicos e científicos, com destaque para a eletrônica, a informática e a biotecnologia que revolucionaram o mundo, por outro lado, se olharmos ao nosso redor, somos obrigados a reconhecer que vivemos em uma época caracterizada pela violência, pela destruição do meio ambiente, pelas guerras e pela exclusão da maioria da população das decisões e dos benefícios sociais que afligem grande parte da população.

É neste contexto que devemos repensar a educação no Brasil. Assim, nenhum instrumento é mais potente e efetivo em termos de mudança do que o conhecimento. Um conhecimento que estimule não apenas o aprender, mas aprender a pensar e reaprender a aprender.

Assim tem-se as Escolas Técnicas de Saúde, que representam entidades governamentais, atuando no âmbito do setor de saúde, como função principal promover a profissionalização dos trabalhadores nele inseridos ou em vias de inserção.

Dentro da atual política de saúde, considerando todos os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS), as Escolas Técnicas tornam-se imprescindíveis e estratégicas para responder às demandas de profissionalização dos trabalhadores de saúde de nível médio.

Nessa direção, emerge a construção deste Projeto de Curso Técnico de Saúde Bucal, cujo objetivo maior será o de formar recursos humanos qualificados e capacitados para atuar no Sistema Único de Saúde brasileiro. O SUS, fruto do movimento pela Reforma Sanitária Brasileira, sendo constituído por princípios ético-filosóficos e organizativos que norteiam sua operacionalização.



### 3 JUSTIFICATIVA

A Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC), amparada pela legalidade e legitimidade proporcionada pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG) propicia uma formação técnica contextualizada com os arranjos sócio-produtivos locais, gerando novo significado para a formação de nível médio do jovem paraibano para atuação profissional. Nesse sentido, oferta aos municípios cajazeirenses e adjacências os cursos de Ensino Médio, Técnico em Enfermagem e Programa Nacional de Integração da Educação Profissional (PROEJA), bem como, mais recentemente o Curso Técnico em Saúde Bucal (CTSB).

A implementação destes cursos na Escola surgiu da união entre um princípio e uma ação. O princípio deriva da consciência democrática de que o homem tem direito ao conhecimento, isto é, direito que promove cidadania, a partir da qual é possível vislumbrar e traçar caminhos futuros e sedimentar valores. A ação é uma ação política e humanizadora da ESTC e, conseqüentemente, da UFCEG de promoção de iniciativas comprometidas com a comunidade, da qual faz parte, e com o trabalho junto a seus setores mais carentes.

De fato, o Brasil tem uma dívida social para com os jovens que não tiveram acesso à educação e cabe à Universidade buscar proposições para colaborar na minimização e na solução de problemas emergentes da sociedade e do mercado de trabalho. O primeiro ponto refere-se especialmente às minorias sociais e à exclusão social e, relativo ao segundo ponto, considera-se que cada vez mais são ampliadas as exigências e demandas para o trabalhador, no sentido de adjetivar esse “novo trabalhador” como polivalente, competente e qualificado.

A exigência quanto à qualificação do trabalhador reflete uma atual e constante pressão para a obtenção de habilitação profissional. E a melhoria da qualidade da educação profissional pressupõe uma educação básica de qualidade e constitui condição indispensável para o êxito em um mundo pautado pela competição, inovação tecnológica e crescentes exigências de qualidade, produtividade e conhecimento.

A presença do técnico de nível médio torna-se cada vez mais necessária e relevante no mundo do trabalho, sobretudo em função do crescente aumento das inovações tecnológicas e dos novos modos de organização da produção. Dessa forma a oferta do CTSB atende uma demanda da região, considerando a necessidade da formação do profissional no Alto Sertão, voltadas para o apoio à saúde bucal e geral da rede de assistência à saúde.

O município de Cajazeiras, situado no Alto Sertão Paraibano, distanciando-se da capital em torno de 500Km, é uma cidade que polariza várias outras e sedia a 9ª Regional de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA**



Saúde, sendo também referência para outras cidades do interior do Ceará e do Rio Grande do Norte.

Quanto à procedência dos estudantes da ETSC, constata-se que não são oriundos apenas de Cajazeiras, mas também das cidades circunvizinhas, inclusive de outros estados. Em um mundo em que, como nenhum outro momento de sua história, tantas pessoas vivem do seu trabalho, pensar a relação Sociedade e Educação Profissional exige estar atento às mudanças do mundo do trabalho. Essas novas exigências assumem contornos diferenciados, segundo o olhar que se adota. A formação do trabalhador não pode desconsiderar o seu papel de cidadão. O reconhecimento dessa necessidade imperativa encontra-se nas diretrizes e bases de educação nacional.

Adotamos a concepção de cidadania não apenas como participação na sociedade, na luta pelos direitos individuais e coletivos, mas como produção dessa sociedade, participação ativa na sua condução, invenção e reinvenção.

Contribuir para a formação do cidadão, através da construção de competências e habilidades, para sua participação na vida produtiva e social implica construir simultaneamente uma utopia na qual as exclusões presentes nesta sociedade não mais existam. Portanto, entendemos a vida produtiva de uma forma plural e momento de vida social, isto é, dos homens com os outros homens. Segue que não há descontinuidade entre vida produtiva e vida social, o que existe é a vida em sociedade.

Nesse contexto, para ampliar a área de atuação, a ETSC realizou pesquisa loco-regional e verificou lacunas na formação de profissionais técnicos em saúde, quais sejam: Técnico em Análises Clínicas, Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Vigilância em Saúde e Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

QUADRO 1: DADOS DOS MUNICÍPIOS POLARIZADOS POR CAJAZEIRAS-PB.

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO ESTIMADA 2013
CAJAZEIRAS	60.612



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA



<b>SOUSA</b>	68.030
<b>SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE</b>	17.917
<b>CACHOEIRA DOS ÍNDIOS</b>	9.950
<b>BOM JESUS</b>	2.495
<b>SÃO JOSÉ DE PIRANHAS</b>	19.732
<b>UIRAÚNA</b>	15.062
<b>BONITO DE SANTÁ FÉ</b>	11.409
<b>CONCEIÇÃO</b>	18.769
<b>SANTA INÊS</b>	3.592
<b>JOCA CLAUDINO</b>	2.669
<b>LASTRO</b>	2.809
<b>VIEIRÓPOLIS</b>	5.228
<b>MARIZÓPOLIS</b>	6.423
<b>TRIUNFO</b>	9.410
<b>SANTA HELENA</b>	5.949
<b>NAZAREZINHO</b>	7.432
<b>IBIARA</b>	6.027
<b>DIAMANTE</b>	6.636
<b>SÃO JOSÉ DE CAIANA</b>	6.179
<b>SERRA GRANDE</b>	3.055
<b>ITAPORANGA</b>	24.128
<b>AGUIAR</b>	5.586
<b>IGARACY</b>	6.210
<b>CARRAPATEIRA</b>	2.529
<b>SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA</b>	7.674
<b>POÇO DE JOSÉ DE MOURA</b>	4.165
<b>BERNARDINO BATISTA</b>	3.266
<b>POÇO DANTAS</b>	3.788
<b>ICO – CEARÁ</b>	66.885
<b>IPAUMIRIM – CEARÁ</b>	12.256
<b>BAIXIO – CEARÁ</b>	6.165
<b>UMARI – CEARÁ</b>	7.660
<b>BARRO – CEARÁ</b>	22.104
<b>BREJO SANTO – CEARÁ</b>	47.218
<b>MILAGRES – CEARÁ</b>	28.487
<b>AURORA – CEARÁ</b>	24.716
<b>LAVRAS DA MANGABEIRA – CEARÁ</b>	31.435
<b>MAURITI – CEARÁ</b>	45.640
<b>PAU DOS FERROS – RN</b>	29.430
<b>TENENTE ANANIAS – RN</b>	10.468
<b>ALEXANDRIA – RN</b>	13.878
<b>LUIS GOMES – RN</b>	10.042
<b>PARANÁ – RN</b>	4.165
<b>VENHA-VER – RN</b>	4.050
<b>MAJOR SALES – RN</b>	3.850
<b>MARCELINO VIEIRA – RN</b>	8.506
<b>RIACHO DE SANTANA – RN</b>	4.280



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA

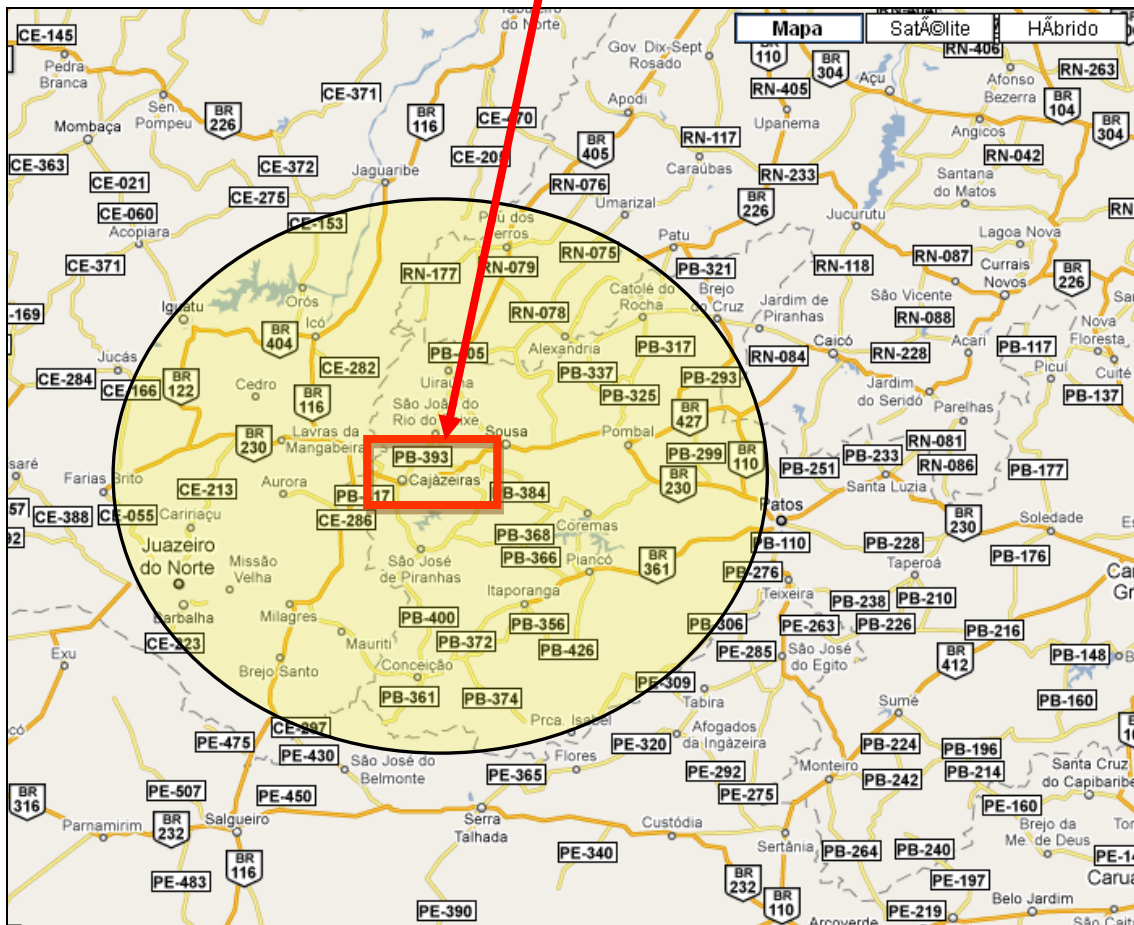


<b>RAFAEL FERNANDES – RN</b>	4.961
<b>JOSÉ DA PENHA – RN</b>	6.049
<b>CORONEL JOÃO PESSOA – RN</b>	4.946
<b>ÁGUA NOVA – RN</b>	3.156
<b>TOTAL</b>	<b>747.078</b>

Fonte: IBGE (<http://cidades.ibge.gov.br>) 2013.



Mapa da Paraíba



Área geográfica polarizada por Cajazeiras – PB.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA**



Frente ao exposto, observa-se que a ETSC polariza uma região que comporta mais de 700.000 habitantes e, em nenhum dos municípios do seu entorno, há a oferta do Curso Técnico de Saúde Bucal. Dessa forma, justifica-se a criação do presente curso em face do profissional egresso dessa formação ser fundamental para o sistema de saúde.

Assim, este documento, elaborado em conformidade com a legislação educacional vigente e com as regras específicas do exercício da profissão da área de Odontologia, apresenta a concepção pedagógica do CTSB, nos moldes de um currículo integrado, que articula dinamicamente trabalho e ensino; prática e teoria; ensino e comunidade.

Neste sentido, justifica-se a apresentação deste projeto pedagógico do Curso Técnico em Saúde Bucal, apontando para organização do processo de trabalho em Saúde Bucal, com ações voltadas para o apoio à saúde bucal e geral, operação de equipamentos e biossegurança, diretamente ligadas à educação para a saúde e para o auto-cuidado, proteção, prevenção, promoção da saúde e segurança no trabalho, assim como, recuperação, reabilitação, gestão em saúde e organização do processo produtivo.





#### 4 MARCO TEÓRICO E METODOLÓGICO

Considerando a vinculação da “saúde bucal” com a “saúde geral” e, tomando como verdadeira a correlação de fatores sociais às condições de saúde, tal como preconizado no relatório da I Conferência Nacional de Saúde Bucal-CNSB, entende-se que a utilização do termo saúde bucal refere-se a um conjunto de condições biológicas e psicológicas, que possibilita ao ser humano exercer funções tais como a mastigação, a deglutição e a fonação.

Tendo em vista a dimensão estética inerente à região anatômica a que se relaciona, de acordo com diversos autores considera-se a saúde bucal como um fator relevante nos processos de “exercitar a auto-estima e de relacionar-se socialmente sem inibição ou constrangimento”. Segundo a literatura essas condições devem ainda ser correspondentes à “uma ausência de doença ativa em níveis tais que permitam ao indivíduo o desenvolvimento adequado de suas funções contribuindo deste modo para o seu bem estar geral”.

Todavia, a prática odontológica hegemônica reservou, nos últimos anos, aos adultos e idosos apenas o acesso à mutilação dental, resultando numa situação de extrema exclusão social. No Brasil, aproximadamente 85% da população adulta e quase 99 % dos idosos usam ou necessitam de algum tipo de prótese dentária. Destes, mais de 36% necessitam de pelo menos uma dentadura, em meio aos dados verifica-se a problemática no País. Em meio as informações e os dados epidemiológicos referentes a saúde bucal, a partir do ano 2001 fatos políticos marcaram o Odontologia no Brasil: ocorreu um aumento progressivo do volume de recursos financeiros do governo federal para o financiamento das ações de saúde bucal no âmbito do SUS; houve a introdução das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família em 2001 e o lançamento da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), também conhecida como “Brasil Sorridente” em 2004. Os recursos destinados a essa linha de cuidado são repassados diretamente do Fundo Nacional de Saúde para os Fundos Municipais e/ou Estaduais sob a forma de incentivos financeiros seja para o atendimento da atenção básica através das Equipes de Saúde Bucal (ESBs) na Estratégia Saúde da Família (ESF) ou para garantia da atenção especializada através da implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), a PNSB tem por objetivo possibilitar a ampliação do acesso às ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde bucal através da qualificação da assistência e dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA**



Saúde (SUS) aos seus usuários. Com este propósito o governo federal passou a remunerar também próteses dentárias no sentido de promover a integralidade das ações nesta área específica da saúde. Em meio a essas ações, o SUS assume a Saúde Bucal como parte integrante e inseparável do sistema, tendo os princípios da integralidade da atenção, a equidade e a universalização como direitos que devem ser assegurados a todos.

Desta forma, a qualificação desses profissionais permite resgatar também, toda uma categoria profissional que estava, em parte, à margem do processo e, portanto esta reorientação do sistema com a necessária reorganização da atenção básica tendo a estratégia da Saúde da Família como eixo estruturante nos impõem a readequação do processo de formação para que se potencialize as ações desenvolvidas no SUS. É neste sentido que se vem trabalhando decisivamente e por conseguinte estabelecendo um marco histórico na saúde bucal do Brasil.



## 5 OBJETIVOS

### 5.1 GERAL

- Formar profissional Técnico em Saúde Bucal, capacitado para uma prática voltada para a promoção, prevenção e manutenção da saúde bucal da população, através do desenvolvimento de ações na perspectiva do cuidado humanizado e através dos princípios de Gestão Participativa, Ética, Acesso, Acolhimento, Vínculo e Responsabilidade Profissional, de acordo com as diretrizes curriculares, além dos expressos no texto constitucional legal (Universalidade, Integralidade e Equidade).

### 5.2 ESPECÍFICOS

- Capacitar o aluno na orientação à comunidade quanto aos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença (aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, biológicos, ecológicos e psicológicos), aplicando princípios e normas de biossegurança, higiene, saúde pessoal e ambiental, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida;
- Desenvolver no alunado as competências pessoais e profissionais necessárias ao trabalhador da área de saúde;
- Preparar os alunos para o atendimento das necessidades do mercado de trabalho, considerando as transformações socioculturais e tecnológicas e o investimento, por parte do governo, em programas de saúde bucal;
- Incentivar aos alunos para o trabalho em equipe, com flexibilidade, reconhecendo suas funções e as dos demais membros, assim como o respeito à hierarquia existente para um melhor desempenho e uma qualidade nas relações de trabalho;
- Facilitar a integração do alunado com os demais colaboradores da área de saúde, ampliando a esfera de atuação e mobilidade profissional na área;



## 6. ACESSO AO CURSO

### 6.1 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O curso profissionalizante proposto será ofertado na forma subsequente ao ensino médio, considerada a necessidade prévia de competências e habilidades, no que tange às bases científicas pela mediação de conhecimentos em ciências da natureza, humanas e da linguagem dos códigos. Portanto, terá como exigência ou pré-requisito de acesso a comprovação de conclusão dos estudos do ensino médio.

Respeitadas as Normas Federais e Estaduais do Ensino, o Conselho Técnico Administrativo – CTA da ETSC, nos termos regimentais, estabelecerá, através de Edital, para cada período letivo, o número de turmas e os critérios de inscrição e seleção, atendendo a demanda e a capacidade de infra-estrutura da Escola.

De acordo com a demanda, será realizado o processo seletivo para o ingresso, a ser estabelecido pelo CTA da ETSC, que o regulamentará e designará comissão nos termos regimentais, possibilitando o critério democrático de acesso universal, para o preenchimento das vagas.

### 6.2. PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Saúde Bucal tem como perfil a formação de Técnicos em Saúde Bucal capacitados para uma prática voltada à promoção, prevenção, controle das doenças bucais.

Ademais o curso propicia o embasamento do profissional em temas a serem abordados na sua formação, a saber: ergonomia; técnicas de instrumentação; biossegurança; equipamentos; materiais; medicamentos e instrumentais odontológicos e de higiene dental; conceitos básicos sobre procedimentos restauradores; proteção radiológica ocupacional, bem como permite a atuação de programas educativos em saúde oral e manutenção da saúde bucal da população.

Para tanto, o perfil descrito deverá ser desenvolvido com ações voltadas para perspectiva do cuidado humanizado, emanados nos princípios de Gestão Participativa, Ética, Acesso, Acolhimento, Vínculo e Responsabilidade Profissional, de acordo com as diretrizes curriculares e os princípios do Sistema Único de Saúde.



## 7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Saúde Bucal (TSB) é um profissional habilitado que, sob a orientação e supervisão do Cirurgião-Dentista (CD), executa tarefas auxiliares no atendimento odontológico, participa de ações de promoção, prevenção, recuperação, manutenção da saúde oral e controle das doenças bucais, trabalhando em equipes específicas e multiprofissionais, com o propósito de melhoria da qualidade de vida da população.

Sua formação o credencia a compor equipes de saúde em nível local, colaborar com o CD em pesquisas, em seu atendimento no consultório ou clínica e em Odontologia Coletiva. É vedado ao TSB o exercício da profissão de forma autônoma, estando suas atividades subordinadas à supervisão do Cirurgião-Dentista.

Para atender ao perfil de competências profissionais do CTSB, exigido pelas bases legais, políticas e estratégias desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, se faz necessário que esse profissional tenha uma visão atual do trabalho como “conjunto de acontecimentos”, com forte dose de imprevisibilidade e baixa margem de prescrição, ao contrário do que propunham os modelos clássicos de organização e gestão do trabalho (taylorismo, fordismo, fayolismo). Zarifian (1999) define competência como a capacidade de enfrentar as situações e os acontecimentos, com iniciativa e responsabilidade, guiados por uma inteligência prática, que é coordenada e ordenada com outros atores sociais, que juntos se mobilizam dentro de um campo profissional.

Desta forma, o Perfil Profissional deve contemplar: iniciativa; responsabilidade; autonomia; inteligência prática; bom relacionamento interpessoal; senso crítico e autocrítico; flexibilidade; rapidez e exatidão de raciocínio; decisão; iniciativa para agir com firmeza e precisão; controle emocional; boa coordenação viso-motora; afabilidade; discrição; capacidade de persuasão; atenção concentrada; espírito de dedicação; paciência; senso de ordem e responsabilidade; senso de observação; capacidade de autogestão; capacidade de abstração e de raciocínio lógico e trabalho em equipe.



## **8. ÁREA PROFISSIONAL: SAÚDE**

### **8.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA**

Compreende as ações integradas de proteção e prevenção, educação, recuperação e reabilitação referentes às necessidades individuais e coletivas, visando à promoção da saúde, com base em modelo que ultrapasse a ênfase na assistência médico-hospitalar. A atenção e a assistência à saúde abrangem todas as dimensões do ser humano – biológica, psicológica, social, espiritual, ecológica – e são desenvolvidas por meio de atividades diversificadas, entre as quais biodiagnóstico, enfermagem, estética, farmácia, nutrição, radiologia e diagnóstico por imagem, saúde, reabilitação, saúde bucal, saúde e segurança no trabalho, saúde visual e vigilância sanitária.

As ações integradas de saúde são realizadas em estabelecimentos específicos de assistência à saúde, tais como postos, centros, hospitais, laboratórios e consultórios profissionais, e em outros ambientes como domicílios, escolas, creches, centros comunitários, empresas e demais locais de trabalho.

### **8.2 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL**

O campo de atuação dos técnicos em saúde bucal são serviços odontológicos públicos nos âmbitos municipal, estadual e federal, como Estratégia Saúde da Família (ESF), Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), hospitais, bem como clínicas e consultórios particulares.

## **9. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL**



Ao concluir o Curso Técnico em Saúde Bucal, o profissional deverá ter constituído as seguintes competências da área da saúde:

## 9.1 COMPETÊNCIAS GERAIS

- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença;
- Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente;
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;
- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento humanizado;
- Orientar a comunidade quanto aos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença (aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, biológicos, ecológicos e psicológicos), aplicando princípios e normas de biossegurança, higiene, saúde pessoal e ambiental, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida;
  - Saber atuar em equipe, com flexibilidade, reconhecendo suas funções e as dos demais membros, assim como respeitar a hierarquia existente na mesma para melhor desempenho e qualidade nas relações de trabalho;
  - Saber interpretar e aplicar normas e princípios éticos;
  - Ser capaz de correlacionar conhecimentos de várias ciências, buscando constantemente atualizar-se em relação às exigências do mercado, para melhor desenvolvimento e qualidade de seu trabalho;
  - Ser capaz de operacionalizar equipamentos, zelando por sua manutenção, identificando e avaliando suas instalações assim como, executar procedimentos técnicos, avaliando riscos de iatrogenia;
  - Atuar na equipe de saúde como colaborador, participando das atividades educativo/preventiva/terapêuticas inerentes à profissão e regulamentadas pelo Conselho Federal de Odontologia e a Lei nº 11.889 de 24 de dezembro de 2008.
  - Planejar e organizar o trabalho na perspectiva de um atendimento integral e de qualidade;
  - Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e preservação do meio ambiente;
  - Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho;
  - Aplicar normas de segurança no trabalho;



- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação;
- Orientar clientes ou pacientes a assumirem, com autonomia, a própria saúde;
- Prestar informações ao cliente, ao paciente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados;
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com exigências do campo de atuação;
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e Equipamentos;
- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua Manutenção;
- Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área;
- Realizar primeiros socorros em situações de emergência.

## 9.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Às competências gerais da área da saúde, constituídas pelo TSB, deverão ser crescidas as seguintes competências específicas, de caráter interprofissional:

- Dominar habilidades básicas de comunicação em contextos, situações e circunstâncias profissionais, nos formatos e linguagens convencionados;
- Pautar-se na ética da solidariedade, na condição de ser humano, cidadão e profissional;
- Compreender as relações homem/ambiente/tecnologia/sociedade e comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida;
- Utilizar a informática como ferramenta de trabalho;
- Conhecer e aplicar os conceitos e princípios de gestão as atividade profissionais;
- Valorizar a saúde como direito individual e dever para com o coletivo.

O Técnico em Saúde Bucal será o profissional que tenha constituído ainda as seguintes competências específicas de sua área de atuação, atribuídas pela lei 11.889:

- Participar do treinamento e capacitação de Auxiliar em Saúde Bucal e de agentes multiplicadores das ações de promoção à saúde;
- Participar das ações educativas atuando na promoção da saúde e na prevenção das doenças bucais;





- Participar na realização de levantamentos e estudos epidemiológicos, exceto na categoria de examinador;
- Ensinar técnicas de higiene bucal e realizar a prevenção das doenças bucais por meio da aplicação tópica do flúor, conforme orientação do cirurgião-dentista;
- Fazer a remoção do biofilme, de acordo com a indicação técnica definida pelo cirurgião-dentista;
- Supervisionar, sob delegação do cirurgião-dentista, o trabalho dos auxiliares de saúde bucal;
- Realizar fotografias (Executar radiografias) e tomadas de uso odontológicos exclusivamente em consultórios ou clínicas odontológicas;
- Inserir e distribuir no preparo cavitário materiais odontológicos na restauração dentária direta, vedado o uso de materiais e instrumentos não indicados pelo cirurgião-dentista;
- Proceder à limpeza e à anti-sepsia do campo operatório, antes e após atos cirúrgicos, inclusive em ambientes hospitalares;
- Remover suturas;
- Aplicar medidas de biossegurança no armazenamento, manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos;
- Realizar isolamento do campo operatório;
- Exercer todas as competências no âmbito hospitalar, bem como instrumentar o cirurgião-dentista em ambientes clínicos e hospitalares. Manipular materiais de uso odontológico;
- Selecionar moldeiras;
- Preparar modelos em gesso;

### 9.3 COMPETÊNCIAS POR MÓDULOS

Considerando que o Curso Técnico em Saúde Bucal está estruturado em 04 (quatro) e 05(cinco) módulos curriculares distintos nos respectivos turnos diurno e noturno, os quais encontram-se organizados da seguinte forma:

**Módulo I** – O discente nesse módulo deverá desenvolver, compreender, dominar, e ser capaz de contextualizar o dimensionamento do problema: o perfil social do Técnico em Saúde e o seu papel no âmbito da equipe multiprofissional da rede básica do SUS.



**Módulo II** – Neste módulo consiste em áreas temáticas e unidades educacionais que buscam desenvolver as competências no âmbito de promover e educar a saúde, prever e controlar as doenças bucais, de recuperar a saúde bucal e de organizar o processo de trabalho em saúde bucal.

**Módulo III** – Neste módulo corresponde a áreas temáticas e unidades educacionais que tratam em desenvolver no discente competências no âmbito da promoção e educação para a saúde bucal, da prevenção de doenças bucais, da recuperação e manutenção da saúde bucal e do planejamento de ações de saúde bucal em saúde coletiva.

**Módulo IV** - O discente nesse módulo deverá atuar e executar com habilidades e conhecimento suas atribuições, ou seja, desenvolver ações com o objetivo de recuperar e/ou reabilitar funções afetadas em consequência de acidentes e doenças, visando o reajustamento social e da qualidade de vida do indivíduo.

**Módulo V** – Neste módulo o discente deverá executar suas habilidades e competências de acordo com a Lei 11.889 no seu referido campo de atuação.

Dessa forma, constitui-se ainda como condições necessárias para a sua competência de acordo com os seus respectivos módulos:

**COMPETÊNCIA 1** - Desenvolver em equipe ações de promoção da saúde e prevenção de riscos ambientais e sanitários, visando a melhoria da qualidade de vida da população.

**HABILIDADES:**

- a) Utilizar recursos de comunicação, valorizando aqueles existentes na comunidade;
- b) Levantar dados e informações relativas às práticas de promoção da saúde utilizadas pela comunidade;
- c) Organizar grupos de discussão;
- d) Orientar indivíduos, famílias e grupos sobre medidas de proteção à saúde e prevenção de riscos ambientais e sanitários em saúde;



- e) Orientar moradores e famílias para as ações de cuidado relacionadas ao ambiente domiciliar e peridomiciliar;
- f) Identificar parceiros dos setores governamental e não-governamental para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde;
- g) Interagir com parceiros dos vários setores na execução de ações de promoção da saúde;
- h) Identificar condições de risco à saúde de indivíduos e população;
- i) Informar ao serviço a ocorrência de situações de risco à saúde;
- j) Identificar os principais problemas de saúde da comunidade e seus meios de intervenção;
- k) Participar de atividades dos Conselhos de Saúde;
- l) Atuar na capacitação de lideranças comunitárias para desenvolver ações de promoção da saúde.

**CONHECIMENTOS:**

- a) Processo saúde-doença.
- b) Promoção da saúde – conceitos e estratégias: intersetorialidade, atitudes saudáveis, participação comunitária e desenvolvimento de habilidades pessoais.
- c) Meios e formas de comunicação.
- d) Psicologia das relações humanas.
- e) Psicologia aplicada ao processo ensino-aprendizagem.
- f) Políticas de saúde no Brasil/Sistema Único de Saúde – ênfase na atenção básica.
- g) Educação para a saúde: processos educativos, métodos, técnicas e produção de materiais educativos.
- h) Anatomia e fisiologia do corpo humano.
- i) Principais problemas de saúde da população e meios de intervenção.
- j) Doenças transmissíveis e não-transmissíveis: conceitos básicos, prevenção e controle.
- k) Método epidemiológico/indicadores de saúde: dados demográficos, riscos sanitários e riscos ambientais.
- l) Vigilância em saúde: epidemiológica, sanitária e ambiental.
- m) Saneamento ambiental.
- n) Bioética e ética profissional.
- o) Medidas de prevenção a riscos ambientais e sanitários.



**COMPETÊNCIA 2** - Desenvolver em equipe ações de planejamento participativo e avaliação dos serviços de saúde.

**HABILIDADES:**

- a) Participar do levantamento das necessidades de saúde da comunidade;
- b) Contribuir na elaboração do plano de ação da unidade de saúde;
- c) Contribuir na realização de estudos epidemiológicos em saúde bucal;
- d) Sistematizar informações a partir dos dados epidemiológicos em saúde bucal;
- e) Contribuir na elaboração do plano de ação em saúde bucal;
- f) Interagir com parceiros para o enfrentamento dos problemas de saúde bucal;
- g) Realizar atividades que envolvam a comunidade nas ações de planejamento e avaliação local do serviço de saúde bucal;
- h) Avaliar as atividades programadas e realizadas;
- i) Reprogramar as atividades e/ou estratégias definidas no plano de ação, com base nos resultados alcançados.

**CONHECIMENTOS:**

- a) Metodologias de identificação de demanda por cuidados em saúde.
- b) Metodologias de seleção de prioridades: indicadores demográficos, sócio-econômicos, incidência e prevalência de doenças.
- c) Metodologias de avaliação das condições de saúde bucal: inquérito epidemiológico, levantamento epidemiológico, levantamento de necessidades, risco a doenças bucais.
- d) Elaboração de plano de ação.
- e) Sistemas de informação, aplicativos em saúde e produção de relatórios.
- f) Políticas e modelos de atenção em saúde bucal.
- g) Avaliação de processos e resultados.
- h) Comunicação em saúde.

**COMPETÊNCIA 3** - Organizar o ambiente de trabalho, considerando a sua natureza e as finalidades das ações desenvolvidas em saúde bucal.

**HABILIDADES:**



- a) Interagir com a equipe de saúde, considerando princípios éticos e a humanização nas relações de trabalho;
- b) Trabalhar em equipe;
- c) Realizar rotinas referentes ao atendimento do usuário, conforme protocolo do serviço;
- d) Avaliar o fluxo de atendimento dos usuários da saúde bucal;
- e) Adotar medidas de proteção e prevenção relacionadas ao trabalho odontológico;
- f) Realizar controle de infecção em Odontologia;
- g) Aplicar medidas de segurança no armazenamento, transporte, manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos;
- h) Operar equipamentos odontológicos, segundo princípios de segurança e recomendações do fabricante;
- i) Registrar dados e analisar informações relacionadas ao controle administrativo em saúde bucal;
- j) Utilizar recursos de informática aplicados em saúde bucal;
- k) Avaliar a execução do seu trabalho buscando, junto à equipe, alternativas de aprimoramento.

**CONHECIMENTOS:**

- a) O trabalho na sociedade: conceito e evolução.
- b) O processo de trabalho em saúde/ saúde bucal - trabalho em equipe.
- c) Normas de funcionamento e protocolos de atendimento no setor saúde.
- d) Biossegurança: segurança no trabalho; prevenção e controle de incêndios; controle de infecção na prática odontológica.
- e) Ergonomia em Odontologia.
- f) Saúde do trabalhador.
- g) Doenças relacionadas ao trabalho odontológico/riscos ocupacionais.
- h) Código de ética profissional.
- i) Microbiologia e parasitologia.
- j) Equipamentos odontológicos: conservação e manutenção.
- k) Administração e gerenciamento em saúde bucal.
- l) Informática básica e aplicativos em saúde bucal.
- m) Sistemas de informação em saúde bucal.
- n) Sistema de referência e contra referência.



**COMPETÊNCIA 4** - Desenvolver ações de prevenção e controle das doenças bucais, voltadas para indivíduos, famílias e coletividade.

#### **HABILIDADES**

- a) Realizar, em equipe, levantamento das necessidades em saúde bucal nos diversos espaços sociais existentes na área de abrangência da unidade de saúde;
- b) Elaborar material educativo envolvendo a participação dos indivíduos, famílias e comunidade;
- c) Utilizar recursos de comunicação para educação em saúde bucal;
- d) Reconhecer os indivíduos com sinais e sintomas de doenças bucais e encaminhar para o atendimento clínico;
- e) Orientar indivíduos, famílias e comunidade para o autocuidado em saúde bucal;
- f) Organizar e executar atividades de higiene bucal supervisionada;
- g) Utilizar agentes químicos para o controle das doenças bucais;
- h) Organizar e executar atividades de fluoroterapia;
- i) Produzir relatórios das atividades desenvolvidas.

#### **CONHECIMENTOS**

- a) Epidemiologia em saúde bucal.
- b) Paradigma da saúde bucal coletiva/ processo saúde-doença bucal.
- c) Recursos de comunicação.
- d) Educação em saúde bucal.
- e) Anatomia e fisiologia do aparelho estomatognático.
- f) Doenças bucais: etiologia, etiopatogenia e prevenção.
- g) Controle de infecção bucal.
- h) Métodos e técnicas de aplicação de encaminhar para o atendimento clínico; agentes químicos (evidenciadores de placa bacteriana, soluções fluoretadas, soluções de gluconato de clorexidina, soluções anti-sépticas, entre outras) utilizados no controle das doenças bucais.
- i) Fluoroterapia.
- j) Vigilância na utilização dos fluoretos.
- k) Técnicas de cuidados odontológicos para usuários com necessidades especiais.

**COMPETÊNCIA 5** - Realizar ações de apoio ao atendimento clínico em saúde bucal, interagindo com a equipe, usuários e seus familiares.



**HABILIDADES:**

- a) Realizar o acolhimento do usuário dos serviços de saúde bucal;
- b) Instrumentar os profissionais nas intervenções clínicas;
- c) Manipular materiais de uso odontológico;
- d) Manipular materiais de moldagem;
- e) Processar filme radiográfico;
- f) Auxiliar no atendimento de usuários com necessidades especiais;
- g) Orientar o usuário, acompanhante e familiares em relação aos cuidados necessários para o pré, trans e pós-atendimento clínico;
- h) Identificar situações de urgência em saúde bucal;
- i) Preparar o usuário para o atendimento de urgências em saúde bucal;
- j) Realizar procedimentos de primeiros socorros.

**CONHECIMENTOS:**

- a) Estratégias de acolhimento de usuários e protocolos de atendimento.
- b) Técnicas de instrumentação.
- c) Materiais, medicamentos e instrumental odontológico (preparo, manipulação, acondicionamento, transporte e descarte).
- d) Técnica de vazamento de gesso.
- e) Princípios de radiologia odontológica.
- f) Doenças sistêmicas de interesse odontológico.
- g) Cuidados odontológicos para usuários com necessidades especiais
- h) Cuidados odontológicos relacionados às várias fases do ciclo vital (criança, adolescentes, adulto, idoso).
- i) Cuidados odontológicos no pré, trans e pós-atendimento clínico.
- j) Conceitos de urgência e emergência.
- k) Urgências em saúde bucal.
- l) Primeiros Socorros.

**COMPETÊNCIA 6-** Realizar ações de atendimento clínico odontológico voltadas para o restabelecimento da saúde, conforto, estética e função mastigatória do indivíduo.

**HABILIDADES:**

- a) Realizar controle de placa bacteriana conforme seu nível de atuação;



- b) Realizar remoção de cálculos, conforme seu nível de atuação;
- c) Orientar o usuário quanto ao controle de placa;
- d) Realizar tomadas radiográficas de odontológico;
- e) Realizar fotografias de uso odontológico;
- f) Realizar procedimentos de paralisação de lesões cáries, conforme seu nível de atuação;
- g) Realizar procedimentos restauradores, conforme seu nível de atuação;
- h) Realizar moldagens;
- i) Confeccionar moldeiras;
- j) Realizar remoção de suturas;
- k) Identificar, na execução do seu trabalho, as qualidades e as falhas buscando, junto à equipe, alternativas de aprimoramento.

#### **CONHECIMENTOS:**

- a) Anatomia periodontal e anatomia dentária;
- b) Doenças periodontais: etiologia, etiopatogenia, tratamento, técnicas de controle de placa, raspagem e polimento coronário;
- c) Cárie dentária: etiologia, etiopatogenia, tratamento e controle;
- d) Radiologia: técnicas de tomadas radiográficas de uso odontológico; medidas de conservação do aparelho de raios X, medidas de proteção ao usuário e operado;
- e) Técnicas de operação de máquinas fotográficas;
- f) Procedimentos restauradores diretos: indicação, técnicas e controle de qualidade;
- g) Técnicas de manejo de pacientes com necessidades especiais;
- h) Cuidados pós-cirúrgicos e remoção de sutura.

**COMPETÊNCIA 7** - Atuar no desenvolvimento das atividades de educação permanente voltadas para a equipe e trabalhadores da unidade de saúde.

#### **HABILIDADES:**

- a) levantar demandas de educação permanente junto à equipe de saúde;
- b) organizar atividades de educação permanente conforme demandas identificadas pela equipe de saúde;





- c) apoiar processos de educação permanentes voltados para o Auxiliar de Consultório Dentário, os Agentes Comunitários de Saúde e agentes de limpeza;
- d) supervisionar o trabalho do Auxiliar de Consultório Dentário;
- e) colaborar na realização de estudos epidemiológicos relacionados a temas que exigem investigação e intervenção.

#### **CONHECIMENTOS:**

- a) Planejamento de ações pedagógicas.
- b) Metodologias de ensino em serviço.
- c) Recursos didáticos.
- d) Processos de supervisão.
- e) Investigação epidemiológica aplicada aos serviços de saúde.

## **10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **10.1. ESTRUTURA CURRICULAR – TURNO DE OFERTA DIURNO (MANHÃ E TARDE)**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, o núcleo de organização curricular deve estar pautado no processo de produção do trabalho caracterizado pelas atribuições, etapas significativas ou funções abrangentes que o compõem, bem como as atividades mais específicas, as subfunções, geradoras de produtos definidos dentro desses processos produtivos.

Desta forma, a estrutura curricular do Curso Técnico em Saúde Bucal da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras tem como base as quatro funções identificadas no processo de trabalho em saúde: Apoio ao Diagnóstico, Educação para Saúde, Proteção/Prevenção, Recuperação/Reabilitação. Como subfunções têm-se os componentes curriculares significativos, identificados pelo curso, para aprendizagem profissional.

O CTSB com turno de oferta diurno está distribuído em quatro módulos, com carga horária total de 1305 horas, sendo 755 horas de aulas teóricas e 220 de aulas práticas, acrescidas a 330 horas de estágio supervisionado curricular obrigatório, o qual ultrapassa a carga horária mínima dos cursos Técnico da área da Saúde, em que devido a função do perfil profissional de conclusão da habilitação a carga horária mínima de cada habilitação da área de saúde é 1.200 horas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA**



Para uma visualização global do funcionamento do curso, descreve-se, a seguir, o funcionamento da dinâmica curricular.

O primeiro módulo (375 horas) composto de nove componentes curriculares, subsidiará o aluno para adquirir noções básicas de: Noções de Primeiros Socorros, de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Biossegurança na Prática Odontológica (identificando e avaliando os riscos operacionais, ambientais e sua prevenção), bem como noções sobre a Organização do Processo de Trabalho em Saúde Bucal, de Anatomia e Fisiologia Humana e de Psicologia Aplicada à Saúde. Neste momento, o discente também terá a oportunidade de conhecer a História e a Legislação da Odontologia, assim como terá noções de Cariologia e Periondontia e permeará pela Saúde Coletiva, disciplinas essenciais para sua vivência prática.

No segundo módulo (315 horas), haverá continuidade com as Noções de Cariologia e Periondontia, Promoção de Saúde, bem como com o aprofundamento da Anatomia Dentária. O aluno ainda adquirirá conhecimento sobre os Equipamentos e Instrumentais Odontológicos I e sua forma de manipulação. Neste módulo, também serão apresentadas as noções básicas da Imaginologia e Radiologia Odontológica I, além de noções de Materiais Dentários I e Preparo do Paciente para Atendimento Odontológico. Além desses componentes curriculares, o Estágio Supervisionado será desenvolvido ao longo do curso, que buscam desenvolver as competências no âmbito da promoção e educação da saúde, prevenção e controle de doenças bucais, da recuperação da saúde bucal e na organização do processo de trabalho em saúde bucal. Mediante as habilidades e competências mencionadas, permitirá ao discente atuar de forma a propiciar a inserção precoce dos mesmos no Sistema Único de Saúde, permitindo dessa forma o conhecimento da situação de saúde da comunidade; territorialização; áreas de abrangência; interdisciplinaridade com a equipe de saúde, através do cenário de prática do serviço. Dessa forma esse módulo totalizará oito componentes curriculares, integralizando nos dois primeiros módulos 690 horas de atividades curricular pelo discente.

O Estágio Curricular Supervisionado caracteriza-se como atividade curricular científico-profissional em que a correlação curso-campo problematiza questões que envolvem, direta e indiretamente, a promoção de saúde bucal na comunidade. Este componente curricular ocorre no Laboratório de práticas em Saúde Bucal pertencente a ETSC/CFP/UFCEG e possui dois gabinetes odontológicos com equipamentos, instrumental e insumos para realização das atividades, como também dar-se-á na comunidade em que os estudantes desenvolvem as suas ações, sendo inseridos precocemente no Sistema Único de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA**



Saúde (SUS). Serão realizados estudos prévios acerca das condições de moradia, saneamento básico, água, esgoto, poluição, lixo e doenças do território analisado. Depois disso, realizar-se-ão visitas, nas quais os estudantes promoverão orientação em educação e promoção de saúde bucal (orientação de higiene oral, campanhas de prevenção da cárie dentária, do câncer bucal, dentre outros nos múltiplos espaços sociais, quais sejam: escolas, creches, instituições de longa permanência de idosos e domicílios). No final das ações, os discentes analisarão as condições da população estudada e elaborarão relatórios para serem discutidos em aula.

O terceiro módulo (405 horas) compreende um conjunto de nove componentes curriculares que aprofundam os conhecimentos teóricos e práticos específicos do campo odontológico. São elas: Equipamentos e Instrumentais Odontológicos II e Materiais Dentários II que trabalham conteúdos complementares, pois aprofundarão conhecimentos acerca dos materiais dentários e sua manipulação e utilização por meio de equipamentos e instrumentais odontológicos. O componente Técnicas Periodontais oportunizará ao discente aprofundar conhecimentos básicos acerca de Periondontia, já vistos em módulos anteriores, bem como prover ao aluno o “saber-fazer” da Periondontia. O componente curricular de Noções de Doenças Bucais Não Biofilme-Dependentes abordará o câncer bucal, as fissuras lábio-palatais a questão das oclusopastias. O componente curricular de Radiologia Odontológica e Imaginologia II aprofundará as técnicas radiográficas intra-orais. A Saúde Bucal Coletiva possibilitará aos discentes elaborar e utilizar instrumentos educativos na saúde bucal comunitária. O componente curricular de Técnicas Restauradoras permitirá ao discente aprender a fazer isolamento do campo operatório, bem como conhecer os tipos de cavidades na dentística operatória. Por fim, o componente de Instrumentação e Auxílio a Cirurgia Odontológica procura apresentar o instrumental cirúrgico e a técnica de preparo do campo operatório. O Estágio Curricular Supervisionado I continua neste módulo com o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado II objetivando vivenciar a rotina de trabalho em saúde bucal nos serviços municipais de atenção básica, como também aprofundar e desenvolver habilidades e competências específicas, praticadas no Laboratório de práticas em Saúde Bucal pertencente a ETSC/CFP/UFCEG. Para tanto serão desenvolvidas competências no âmbito da promoção e educação para a saúde bucal, da prevenção de doenças bucais, da recuperação e manutenção da saúde bucal e do planejamento de ações de saúde bucal em saúde coletiva. Nesse módulo, ocorrerá o rodízio dos alunos no laboratório, serviços municipais de atenção básica sob supervisão profissional do cirurgião-dentista do serviço, por



quem será realizada a verificação das habilidades, das competências e das atitudes do discente do Curso Técnico em Saúde Bucal.

O quarto módulo (210 horas) se constitui por apenas um componente curricular, qual seja Estágio Curricular Supervisionado III que será desenvolvido em ambiente clínico sob supervisão docente e/ou profissional do serviço após assinaturas de termos e formalização legal do estágio. O mesmo abordará o desenvolvimento de competências próprias do campo da saúde bucal e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, por meio dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes aprendidas nos componentes previamente integralizados. O objetivo do Estágio Curricular Supervisionado III é dar oportunidade ao discente para executar as competências adquiridas nos demais componentes curriculares já integralizados; ela poderá ocorrer no Laboratório de Práticas em Saúde Bucal da ETSC/CFP/UFCEG, na rede pública de saúde ou privada, afim de que propicie ao discente visualizar e vivenciar outros cenários de prática, não acarretando vínculo empregatício, mediante celebração de convênios firmados entre as instituições, bem como assinatura do termo de compromisso celebrado entre o estudante e o órgão ou entidade, com a intervenção obrigatória da instituição de ensino e sob supervisão do profissional do serviço e/ ou docente. Esse módulo consiste na atuação do profissional técnico executando com habilidades e conhecimentos suas atribuições, ou seja, serão desenvolvidas ações que têm o objetivo de recuperar e/ou reabilitar funções afetadas em consequência de acidentes e doenças, visando o reajustamento social e da qualidade de vida do indivíduo.

## **10.2. DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR MÓDULO – OFERTA DIURNO**

A distribuição por módulo, dos componentes curriculares, constituintes da estrutura curricular do Curso Técnico em Saúde Bucal, com seus respectivos pré-requisitos, cargas horárias e número de créditos estão indicados nas tabelas abaixo:

### **1º MÓDULO**

<b>Ordem</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Pré- requisitos</b>
01	Anatomia e Fisiologia Humana	5	75	-
02	Psicologia Aplicada à Saúde	2	30	-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA**



03	Noções de Primeiros Socorros	2	30	-
04	Noções de Microbiologia, Parasitologia e Imunologia.	2	30	-
05	Noções de Cariologia e Periodontia	4	60	-
06	História da Odontologia e Legislação	2	30	-
07	Biossegurança na prática odontológica	3	45	-
08	Organização do Processo de Trabalho em Saúde Bucal	2	30	-
09	Saúde Coletiva	3	45	-
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>25</b>	<b>375</b>	

## 2º MÓDULO

<b>Ordem</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Pré- requisitos</b>
10	Prevenção da Cárie e Doença Periodontal	2	30	Noções de Cariologia Periodontia
11	Promoção da Saúde	2	30	Saúde Coletiva
12	Equipamentos, Instrumentais Odontológicos I	3	45	-
13	Materiais Dentários I	3	45	-
14	Preparo do Paciente para Atendimento Odontológico	1	15	Organização do Processo de Trabalho em Saúde Bucal
15	Anatomia Dentária	3	45	Anatomia e Fisiologia Humana
16	Radiologia Odontológica e Imaginologia I	3	45	-
17	Estágio Curricular Supervisionado I	4	60	Noções de Cariologia e Periodontia Biossegurança na prática odontológica
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>21</b>	<b>315</b>	

## 3º MÓDULO

<b>Ordem</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Pré- requisitos</b>
18	Equipamentos, Instrumentais	3	45	Equipamentos, Instrumentais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA



	Odontológicos II			Odontológicos I
19	Materiais Dentários II	3	45	Materiais Dentários I
20	Noções das Doenças Bucais não biofilme-dependentes	2	30	-
21	Técnicas Periodontais	3	45	Prevenção da Cárie e Doença Periodontal
22	Radiologia Odontológica e Imaginologia II	3	45	Radiologia Odontológica e Imaginologia I
23	Técnicas Restauradoras	5	75	Anatomia Dentária
24	Instrumentação e Auxílio à Cirurgia Odontológica	2	30	Equipamentos, Instrumentais Odontológicos II
25	Saúde Bucal Coletiva	2	30	Promoção da Saúde
26	Estágio Curricular Supervisionado II	4	60	Estágio Curricular supervisionado I
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>27</b>	<b>405</b>	

#### 4º MÓDULO

Ordem	Componente Curricular	Créditos	Carga horária	Pré-requisitos
27	Estágio Curricular Supervisionado III	14	210	Estágio Curricular Supervisionado II
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>14</b>	<b>210</b>	



**10.3 SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL - SUBSEQUENTE (OFERTA DIURNO)**

<b>FUNÇÃO</b>	<b>SUBFUNÇÃO</b>	<b>MÓDULOS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CHT*</b>	<b>CHP**</b>	<b>CHES* **</b>	
Educação para saúde	Prevenção da cárie dentária e da doença periodontal	<b>I (Básico)</b>	1. Anatomia e Fisiologia Humana	50	25	-	
			2. Psicologia Aplicada à Saúde	30	-	-	
			3. Noções de Primeiros Socorros	30	-	-	
			4. Noções de Microbiologia, Parasitologia e Imunologia.	30	-	-	
			5. Noções de Cariologia e Periodontia	60	-	-	
			6. História da Odontologia e Legislação	30	-	-	
Proteção e prevenção	Educação para saúde bucal		7. Biossegurança na prática odontológica	45	-	-	
			8. Organização do Processo de Trabalho em Saúde Bucal	-	-	-	
			9. Saúde Coletiva	45	-	-	
<b>SUBTOTAL</b>				<b>375</b>	<b>350</b>	<b>25</b>	
Apoio ao diagnóstico	Prevenção da cárie e da doença periodontal	<b>II (Profissional I)</b>	10. Prevenção da Cárie e Doença Periodontal	15	15	-	
			11. Promoção da Saúde	-	-	-	
			12. Equipamentos, Instrumentais Odontológicos I	30	-	-	
Proteção e prevenção	Reprodução e Escultura da Anatomia Dental e Oclusão		13. Materiais Dentários I	30	15	-	
			14. Preparo do Paciente para Atendimento Odontológico	15	-	-	
			15. Anatomia Dentária	-	-	-	
Recuperação/reabilitação	Realização de exames radiológicos intra-orais		16. Radiologia Odontológica e Imaginologia I	45	-	-	
	Confecção de próteses dentárias	17. Estágio Curricular Supervisionado I	30	15	-		
<b>SUBTOTAL</b>				<b>195</b>		<b>60</b>	
<b>SUBTOTAL</b>						<b>60</b>	<b>60</b>



Apoio ao diagnóstico	Atenção à saúde bucal	<b>III (Profissional II)</b>	18. Equipamentos, Instrumentais Odontológicos II	30	15	-	
	Recuperação da saúde bucal		19. Materiais Dentários II	-	-	-	
			20. Noções das doenças bucais não biofilme-dependentes	30	-	-	
	Proteção e prevenção		Realização de exames radiológicos intra-orais	21. Técnicas Periodontais	15	30	-
			Recuperação da saúde bucal	22. Radiologia Odontológica e Imaginologia II	30	15	-
	Recuperação/reabilitação		Confecção de próteses dentárias	23. Técnicas Restauradoras	45	30	-
24. Instrumentação e Auxílio à Cirurgia Odontológica		15		15	-		
25. Saúde Bucal Coletiva		15	15	-			
26. Estágio Curricular Supervisionado II		-	-	60			
<b>Subtotal</b>					210	135	60
Recuperação/reabilitação	Recuperação da saúde bucal	<b>IV (Profissional III)</b>	27. Estágio Curricular Supervisionado III	-	-	210	
	Recuperação da saúde bucal			-	-	210	
<b>LEGENDA:</b> *Carga horária Teórico (T); ** Carga horária Prática (P); *** Carga horária Estágio Supervisionado(ES)				<i>Subtotal</i>	-	-	210
				<b>Total</b>	755	220	330
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA</b>					<b>1.305 horas</b>		





MÓDULO	CHT	CHP	CHES	SUBTOTAL
1º	350	25	-	375h
2º	195	60	60	315h
3º	210	135	60	405h
4º	-	-	210	210h
TOTAL	755	220	330	1.305h
TOTAL CARGA HORÁRIA				<b>1.305 HORAS</b>



**FLUXOGRAMA CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL - SUBSEQUENTE (DIURNO)**  
**CHT - 1.305h TOTAL DE CRÉDITOS - 87**

MODULO BÁSICO	MÓDULO PROFISSIONAL I	MÓDULO PROFISSIONAL II	MÓDULO PROFISSIONAL III
1 Anatomia e Fisiologia Humana -75h	Prevenção da Cárie e Doença Periodontal 30h 10 Pré-requisito-05	Noções de Doenças Bucais não Biofilme Dependentes 30h 18	Estágio Curricular Supervisionado III 210h 27 Pré-requisito-26
2 Psicologia Aplicada à Saúde 30h	Equipamentos, Instrumentais Odontológicos I 45h 11	Equipamentos, Instrumentais Odontológicos II 45h 19	
3 Noções de Primeiros Socorros 30h	Materiais Dentários I 45h 12	Materiais Dentários II 45h 20	
4 Noções de Microbiologia, Parasitologia e Imunologia-30h	Preparo do Paciente para Atendimento Odontológico 15h 13	Técnicas Periodontais 45h 21	
5 Noções de Cariologia e Periodontia 60h	Anatomia Dentária 45h 14	Radiologia Odontológica e Imaginologia II 45h 22 Pré-requisito-15	
6 História da Odontologia e Legislação 30h	Radiologia Odontológica e Imaginologia I 45h 15	Técnicas Restauradoras 75h 23	
7 Biossegurança na Prática Odontológica - 45h	Promoção da Saúde 30h 16	Instrumentação e Auxílio à Cirurgia Odontológica 30h 24	
8 Organização do Processo de Trabalho em Saúde Bucal - 30h	Estágio Curricular Supervisionado I 60h 17 Pré-requisitos- 05 e 07	Saúde Bucal Coletiva 30h 25	
9 Saúde Coletiva - 45h		Estágio Curricular Supervisionado II 60h 26 Pré-requisito-17 e 12	



## 10.5 ESTRUTURA CURRICULAR – TURNO DE OFERTA NOTURNO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, o núcleo de organização curricular deve estar pautado no processo de produção do trabalho caracterizado pelas atribuições, etapas significativas ou funções abrangentes que o compõem, bem como as atividades mais específicas, as subfunções, geradoras de produtos definidos dentro desses processos produtivos.

Desta forma, a estrutura curricular do Curso Técnico em Saúde Bucal da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras ofertado à noite tem como base as quatro funções identificadas no processo de trabalho em saúde: Apoio ao Diagnóstico, Educação para Saúde, Proteção/Prevenção, Recuperação/Reabilitação. Como subfunções têm-se os componentes curriculares significativos, identificados pelo curso, para aprendizagem profissional.

O CTSB está distribuído em cinco módulos, sem terminalidade, com carga horária total de 1305 horas, sendo 755 horas de aulas teóricas e 220 de aulas práticas, acrescidas a 330 horas de estágio supervisionado curricular obrigatório, o qual ultrapassa a carga horária mínima dos cursos Técnico da área de saúde, em que devido a função do perfil profissional de conclusão da habilitação a carga horária mínima de cada habilitação da área de saúde é 1.200 horas.

Para uma visualização global do funcionamento do curso no período noturno, descreve-se, a seguir, o funcionamento da dinâmica curricular.

No primeiro módulo (255 horas) composto de sete componentes curriculares, subsidiará o aluno para adquirir noções básicas de: Noções de Primeiros Socorros, de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, bem como noções sobre a Organização do Processo de Trabalho em Saúde Bucal e Psicologia Aplicada à Saúde. Neste momento, o discente também terá a oportunidade de conhecer a História e a Legislação da Odontologia, assim como terá Noções de Cariologia e Periodontia e permeará pela Saúde Coletiva, disciplinas essenciais para sua vivência prática.

No segundo módulo (240 horas), haverá continuidade com a Disciplina de Prevenção da Cárie e da Doença Periodontal, Promoção de Saúde, bem como a inserção da disciplina Anatomia e Fisiologia Humana e Biossegurança na Prática Odontológica. O aluno ainda adquirirá conhecimento sobre os Equipamentos e Instrumentais Odontológicos I e sua forma



de manipulação. Neste módulo, também serão apresentada a disciplina de Preparo do Paciente para Atendimento Odontológico.

O terceiro módulo (240 horas) compreende um conjunto de seis componentes curriculares que aprofundam os conhecimentos teóricos e práticos específicos do campo odontológico. São elas: Anatomia Dentária com o conteúdo sobre os grupos de dentes, as estruturas que compõe o elemento dentário e suas funções, além de disciplinas como, Equipamentos e Instrumentais Odontológicos II e Materiais Dentários I que trabalham conteúdos complementares, pois aprofundarão conhecimentos acerca dos materiais dentários e sua manipulação e utilização por meio de equipamentos e instrumentais odontológicos. O componente curricular de Noções de Doenças Bucais Não Biofilme-Dependentes abordará o câncer bucal, as fissuras lábio-palatais e a questão das oclusopastias. O componente curricular de Radiologia Odontológica e Imaginologia I abordará as técnicas radiográficas intra-orais. Além desses componentes curriculares, o Estágio Supervisionado será desenvolvido ao longo do curso, que buscam desenvolver as competências no âmbito da promoção e educação da saúde, prevenção e controle de doenças bucais, da recuperação da saúde bucal e na organização do processo de trabalho em saúde bucal. Mediante as habilidades e competências mencionadas, permitirá ao discente atuar de forma a propiciar a inserção precoce dos mesmos no Sistema Único de Saúde, permitindo dessa forma o conhecimento da situação de saúde da comunidade; territorialização; áreas de abrangência; interdisciplinaridade com a equipe de saúde, através do cenário de prática do serviço.

O Estágio Curricular Supervisionado caracteriza-se como atividade curricular científico-profissional em que a correlação curso-campo problematiza questões que envolvem, direta e indiretamente, a promoção de saúde bucal na comunidade. Este componente curricular ocorre no Laboratório de práticas em Saúde Bucal pertencente a ETSC/CFP/UFPA em que possui dois gabinetes odontológicos com equipamentos, instrumental e insumos para realização das atividades, como também dar-se-á na comunidade em que os estudantes desenvolvem as suas ações, sendo inseridos precocemente no Sistema Único de Saúde (SUS). Serão realizados estudos prévios acerca das condições de moradia, saneamento básico, água, esgoto, poluição, lixo e doenças do território analisado. Depois disso, realizar-se-ão visitas, nas quais os estudantes promoverão orientação em educação e promoção de saúde bucal (orientação de higiene oral, campanhas de prevenção da cárie dentária, do câncer bucal, dentre outros nos múltiplos espaços sociais, quais sejam: escolas,



creches, instituições de longa permanência de idosos e domicílios). No final das ações, os discentes analisarão as condições da população estudada e elaborarão relatórios para serem discutidos em aula.

O quarto módulo (300 horas) é composto pelas seguintes disciplinas: Técnicas Periodontais que oportunizará ao discente aprofundar conhecimentos básicos acerca de Periondontia, já vistos em módulos anteriores, bem como prover ao aluno o “saber-fazer” da Periondontia, a Saúde Bucal Coletiva possibilitará aos discentes elaborar e utilizar instrumentos educativos na saúde bucal comunitária, bem como a disciplina de Técnicas Restauradoras que permitirá ao discente aprender a fazer isolamento do campo operatório, bem como conhecer os tipos de cavidades na dentística operatória. Nesse módulo os discentes aprofundarão os conhecimentos sobre as disciplinas de Radiologia Odontológica e Imaginologia II e Materiais Dentários II. Por fim, o componente de Instrumentação e Auxílio a Cirurgia Odontológica procura apresentar o instrumental cirúrgico e a técnica de preparo do campo operatório. O Estágio Curricular Supervisionado II continua neste módulo com o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado II objetivando vivenciar a rotina de trabalho em saúde bucal nos serviços municipais de atenção básica, como também aprofundar e desenvolver habilidades e competências específicas, praticadas no Laboratório de práticas em Saúde Bucal pertencente a ETSC/CFP/UFCA. Para tanto será desenvolvida competências no âmbito da promoção e educação para a saúde bucal, da prevenção de doenças bucais, da recuperação e manutenção da saúde bucal e do planejamento de ações de saúde bucal em saúde coletiva. Nesse módulo, ocorrerá o rodízio dos alunos no laboratório, serviços municipais de atenção básica sob supervisão profissional do cirurgião-dentista do serviço, por quem será realizada a verificação das habilidades, das competências e das atitudes do discente do Curso Técnico em Saúde Bucal.

O quinto módulo (270 horas) se constitui por apenas um componente curricular, qual seja Estágio Curricular Supervisionado III que será desenvolvido em ambiente clínico sob supervisão docente e/ ou profissional do serviço após assinaturas de termos e formalização legal do estágio, o mesmo abordará o desenvolvimento de competências próprias do campo da saúde bucal e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, por meio dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes aprendidas nos componentes previamente integralizadas. O objetivo do Estágio Curricular Supervisionado III oportunizará ao discente a execução das competências adquiridas nos demais componentes curriculares já integralizados; ela poderá ocorrer no



Laboratório de práticas em Saúde Bucal da ETSC/CFP/UFCEG, na rede pública de saúde ou privada, afim de que propicie ao discente visualizar e vivenciar outros cenários de prática, não acarretando vínculo empregatício, mediante celebração de convênios firmados entre as instituições, bem como assinatura do termo de compromisso celebrado entre o estudante e o órgão ou entidade, com a intervenção obrigatória da instituição de ensino e sob supervisão do profissional do serviço e/ ou docente. Esse módulo consiste na atuação do profissional técnico executando com habilidades e conhecimentos suas atribuições, ou seja, serão desenvolvidas ações que têm o objetivo de recuperar e/ou reabilitar funções afetadas em consequência de acidentes e doenças, visando o reajustamento social e da qualidade de vida do indivíduo.

### **10.6 DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR MÓDULO – OFERTA NOTURNO**

A distribuição por módulo, dos componentes curriculares, constituintes da estrutura curricular do Curso Técnico em Saúde Bucal, com seus respectivos pré-requisitos, cargas horárias e número de créditos estão indicados nas tabelas abaixo:

#### **1º MÓDULO**

<b>Ordem</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Pré- requisitos</b>
01	Psicologia Aplicada à Saúde	2	30	-
02	Noções de Primeiros Socorros	2	30	-
03	Noções de Microbiologia, Parasitologia e Imunologia.	2	30	-
04	Noções de Cariologia e Periodontia	4	60	-
05	História da Odontologia e Legislação	2	30	-
06	Organização do Processo de Trabalho em Saúde Bucal	2	30	-
07	Saúde Coletiva	3	45	-
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>17</b>	<b>255</b>	

#### **2º MÓDULO**

<b>Ordem</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Pré- requisitos</b>
08	Anatomia e Fisiologia Humana	5	75	-
09	Biossegurança na pratica odontológica	3	45	-



10	Prevenção da Cárie e Doença Periodontal	2	30	Noções de Cariologia Periodontia
11	Promoção da Saúde	2	30	Saúde Coletiva
12	Equipamentos, Instrumentais Odontológicos I	3	45	-
13	Preparo do Paciente para Atendimento Odontológico	1	15	Organização do Processo de Trabalho em Saúde Bucal
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>16</b>	<b>240</b>	

### 3º MÓDULO

Ordem	Componente Curricular	Créditos	Carga horária	Pré- requisitos
14	Noções das Doenças Bucais não biofilme-dependentes	2	30	-
15	Materiais Dentários I	3	45	
16	Equipamentos, Instrumentais Odontológicos II	3	45	Equipamentos, Instrumentais Odontológicos I
17	Anatomia Dentária	3	45	Anatomia e Fisiologia Humana
18	Radiologia Odontológica e Imaginologia I	3	45	-
19	Estágio Curricular Supervisionado I	2	30	Noções de Cariologia e Periodontia Biossegurança na prática odontológica
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>16</b>	<b>240</b>	

### 4º MÓDULO

Ordem	Componente Curricular	Créditos	Carga horária	Pré- requisitos
20	Materiais Dentários II	3	45	Materiais Dentários I
21	Técnicas Periodontais	3	45	Prevenção da Cárie e Doença Periodontal
22	Radiologia Odontológica e Imaginologia II	3	45	Radiologia Odontológica e Imaginologia I
23	Técnicas Restauradoras	5	75	Anatomia Dentária
24	Instrumentação e Auxílio à Cirurgia Odontológica	2	30	Equipamentos, Instrumentais Odontológicos II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA



25	Saúde Bucal Coletiva	2	30	Promoção da Saúde
26	Estágio Curricular Supervisionado II	2	30	Estágio Curricular Supervisionado I
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>20</b>	<b>300</b>	

**5º MÓDULO**

<b>Ordem</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Pré- requisitos</b>
27	Estágio Curricular Supervisionado III	18	270	Estágio Curricular Supervisionado II
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>		<b>18</b>	<b>270</b>	





## 10.7 SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL - SUBSEQUENTE - TURNO NOTURNO

FUNÇÃO	SUBFUNÇÃO	MÓDULOS	DISCIPLINAS	CHT *	CHP* *	CHES ***
Educação para saúde  Proteção e prevenção	Prevenção da cárie dentária e da doença periodontal	<b>I (Básico)</b>	1. Psicologia Aplicada à Saúde	30	-	-
			3. Noções de Primeiros Socorros	30	-	-
			4. Noções de Microbiologia, Parasitologia e Imunologia.	30	-	-
			4. Noções de Cariologia e Periodontia	60	-	-
	Educação para saúde bucal		5. História da Odontologia e Legislação	30	-	-
			6. Organização do Processo de Trabalho em Saúde Bucal	30	-	-
			7. Saúde Coletiva	45	-	-
<b>SUBTOTAL</b>				<b>255</b>		
Apoio ao diagnóstico  Proteção e prevenção  Recuperação/reabilitação	Prevenção da cárie e da doença periodontal	<b>II (Profissional I)</b>	08. Anatomia e Fisiologia Humana	50	25	-
			09. Biossegurança na Prática odontológica	45	-	-
	Reprodução e Escultura da Anatomia Dental e Oclusão		10. Prevenção da Cárie e Doença Periodontal	15	15	-
			11. Promoção da Saúde	30	-	-
	Realização de exames radiológicos intra-orais		12. Equipamentos, Instrumentais Odontológicos I	30	15	-
13. Preparo do Paciente para Atendimento Odontológico		15	-	-		
<b>SUBTOTAL</b>				<b>185</b>	<b>55</b>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPUS  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA



ÓGICA

Apoio ao diagnóstico	Atenção à saúde bucal	<b>III</b> <b>(Profissional II)</b>	14. Noções das doenças bucais não biofilme-dependentes	30	-	-
Proteção e prevenção	Recuperação da saúde bucal		15. Materiais Dentários I	30	15	-
	Realização de exames radiológicos intra-orais		16. Equipamentos, Instrumentais Odontológicos II	30	15	-
	Recuperação/reabilitação		Recuperação da saúde bucal	17. Anatomia Dentária	45	-
	Confecção de próteses dentárias		18. Radiologia Odontológica e Imaginologia I	30	15	-
			19. Estágio Curricular Supervisionado I	-	-	30
<b>Subtotal</b>				<b>165</b>	<b>45</b>	<b>30</b>
Recuperação/reabilitação	Recuperação da saúde bucal	<b>IV</b> <b>(Profissional III)</b>	20. Materiais Dentários II	30	15	-
			21. Técnicas Periodontais	15	30	-
			22. Radiologia Odontológica e Imaginologia II	30	15	-
			23. Técnicas Restauradoras	45	30	-
			24. Instrumentação e Auxílio à Cirurgia Odontológica	15	15	-
			25. Saúde Bucal Coletiva	15	15	-
			26. Estágio Curricular Supervisionado II	-	-	30
				<b>150</b>	<b>120</b>	<b>30</b>
Recuperação/reabilitação	Recuperação da saúde bucal	<b>V</b> <b>(Profissional IV)</b>	27. Estágio Curricular Supervisionado III			270
	Recuperação da saúde bucal					
<b>Subtotal</b>				<b>-</b>	<b>-</b>	<b>270</b>
<b>Total</b>				<b>755</b>	<b>220</b>	<b>330</b>
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA</b>				<b>1.305 horas</b>		

**LEGENDA:** \*Carga horária Teórico (T); \*\* Carga horária Prática (P) ; \*\*\* Carga horária Estágio Supervisionado(ES)



DISTRIBUIÇÃO TOTAL DO CURSO

MÓDULO	CHT	CHP	CHES	SUBTOTAL
1º	255	-	-	255h
2º	185	55	-	240h
3º	165	45	30	240h
4º	150	120	30	300h
5º	-	-	270	270h
TOTAL	755	220	330	1.305h
TOTAL CARGA HORÁRIA				<b>1.305 HORAS</b>



**FLUXOGRAMA CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL - SUBSEQUENTE (NOTURNO)**  
**CHT – 1.305 h CRÉDITOS - 87**

<b>MÓDULO I (BÁSICO)</b>	<b>MÓDULO II (PROFISSIONAL I)</b>	<b>MÓDULO III (PROFISSIONAL II)</b>	<b>MÓDULO IV (PROFISSIONAL III)</b>	<b>MÓDULO V (PROFISSIONAL IV)</b>
1 Psicologia Aplicada à Saúde 30h	8 Anatomia e Fisiologia Humana 75h	14 Noções das Doenças Bucais não Biofilme Dependentes - 30h	20 Materiais Dentários II - 45h Pré-requisito-15	27 Estágio Curricular Supervisionado III - 270h Pré-requisito-26
2 Noções de Primeiros Socorros 30h	9 Biossegurança na Prática Odontológica - 45h	15 Materiais Dentários I - 45h	21 Técnicas Periodontais - 45h	
3 Noções de Microbiologia, Parasitologia e Imunologia 30h	10 Prevenção da Cárie e Doença Periodontal - 30h	16 Equipamentos, Instrumentais Odontológicos II - 45h	22 Radiologia Odontológica e Imaginologia II - 45h	
4 Noções de Cariologia e Periodontia - 60h	11 Promoção da Saúde 60h	17 Anatomia Dentária 45h	23 Técnicas Restauradoras - 75h	
5 História da Odontologia e Legislação - 30h	12 Equipamentos, Instrumentais Odontológicos I 45h	18 Radiologia Odontológica e Imaginologia I - 45h	24 Instrumentação e Auxílio à Cirurgia Odontológica - 30h	
6 Organização do Processo de Trabalho em Saúde Bucal - 30h	13 Preparo do Paciente para Atendimento Odontológico - 15h	19 Estágio Curricular Supervisionado I 30h Pré-requisito - 4 e 9	25 Saúde Bucal Coletiva -30h	
7 Saúde Coletiva 45h			26 Estágio Curricular Supervisionado II - 30h Pré-requisito-15 e 19	



## **10.9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (Lei nº. 11.788/08)**

### **10.9.1 Conceito**

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. A necessidade do estágio curricular na formação profissional está definida na legislação federal – LDB 9.394/96.

### **10.9.2 Objetivos dos estágios**

O estágio supervisionado curricular tem como, objetivo geral enquanto componente curricular obrigatório, proporcionar ao aluno estagiário uma análise crítica das vivências de aprendizagem, dos programas de saúde, bem como permitir ao aluno um momento para a auto-avaliação das competências exigidas na prática profissional promovendo, a partir de uma visão global, condição de instrumentalizar-se para a profissão.

### **10.9.3 Carga Horária**

Na habilitação do Técnico em Saúde Bucal da ETSC/UFCEG, o estágio supervisionado curricular é de 330 horas (requisito para integralização do curso e obtenção de diploma).

### **10.9.4 Módulo**

O início do estágio supervisionado curricular ofertado para o turno diurno terá início a partir do 2º módulo; e para o turno noturno iniciará a partir do 3º módulo, desde que o aluno esteja matriculado e com frequência regular na Instituição. As horas obrigatórias (330 horas) deverão ser concluídas até o término do curso.

A carga horária total do Estágio diurno está distribuída nos Módulos II, III e IV, já para o turno noturno será distribuído nos Módulos III, IV e V, em ambos com a nomenclatura de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, respectivamente. Estes componentes curriculares caracterizam –se como atividades científico-profissionais em que há uma correlação curso-campo de atuação, com o intuito de problematizar questões que envolvem a promoção da saúde bucal nas comunidades. Assim, os discentes iniciarão atividades de dispersão e visita técnica com orientação em educação e promoção da saúde bucal nos múltiplos espaços sociais, como escolas, creches, abrigos, dentre outros. Estas atividades



ocorrerão na rede, sob supervisão do docente ou profissional do serviço. Ao final das ações, os estudantes elaborarão relatórios para serem discutidos.

#### **10.9.5 Local**

O Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Bucal, abordando o desenvolvimento de competências próprias do campo da saúde bucal, por meio dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes adquiridas nas disciplinas previamente integralizadas, poderá ser realizado no Posto de Assistência Primária e/ou nos consultórios do laboratório de práticas em saúde bucal da ETSC, sob a supervisão dos professores e / ou orientadores do curso, este será na proporção máxima de 1 (um) professor para 6 (seis) alunos estagiários. Para tanto, não será ultrapassado a carga horária de 30 horas semanais pelo discente.

Poderá ser realizada também em quaisquer Instituições conveniadas públicas e privadas da área odontológica, como as Unidades Básicas de Saúde da Estratégia Saúde da Família, Centro de Especialidades Odontológicas, hospitais ou consultórios privados sob a supervisão de um profissional de nível superior, da área de formação, idêntica ou correlata à do estagiário. Para tanto deverá ser realizado um convênio entre a parte concedente e a Instituição de ensino que devem oferecer instalações e equipamentos para atender as finalidades do estágio. Será obrigatório o contrato/Termo de compromisso entre aluno e instituição concedente, incluindo o seguro.

#### **10.9.6 Acompanhamento e Orientação**

O acompanhamento do estágio será feito por um coordenador docente indicado pela coordenação do curso, que acompanhará os discentes e docentes do estágio este será na proporção máxima de 1 (um) professor para 6 (seis) alunos estagiários, exceto casos excepcional do curso, e/ ou um supervisor no local, que deverá possuir formação ou experiência profissional na área correlata, quando o estágio for desenvolvido em Instituição pública ou privada.

Para tanto, o coordenador do estágio reunir-se-á periodicamente com os docentes que acompanharão o cenário de prática, bem como com os alunos, objetivando orientá-los e fazer adequação caso o estágio apresente alguma fragilidade no decorrer de seu desenvolvimento.

#### **10.9.7 Avaliação**

Ao término de cada período de estágio, será feita a avaliação, por meio da apresentação do relatório e/ou confecção de outro instrumento avaliativo será enviado à



Instituição de ensino, comprovado pelo orientador professor e supervisor, relativo às atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Nesse sentido, o discente será avaliado frequentemente pelo profissional concedente do estágio, no caso o supervisor do local, bem como pelo professor orientador, através de um instrumento criado pelo CTSB para acompanhamento e avaliação do mesmo. Ressalta-se que a entrega do relatório ou do instrumento avaliativo é obrigatória, sobretudo no componente curricular Estágio Curricular Supervisionado III, em que o aluno terá que possuir um professor orientador para sua elaboração.

### 10.9.8 Plano de Atividades

O aluno estagiário deverá desenvolver atividades auxiliares ao atendimento e ambiente odontológico, relacionadas às técnicas educativas, preventivas e restauradoras, tais como:

- Agendamento de pacientes;
- Controle de estoque;
- Organização de bandejas clínicas;
- Instrumentação;
- Lavagem, acondicionamento e esterilização de instrumentos;
- Preparo e manipulação de materiais odontológicos;
- Tomadas radiográficas intra-buciais;
- Colaboração em levantamento e processamento de dados epidemiológicos;
- Trabalho a quatro mãos;
- Orientações sobre prevenção;
- Participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## 11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação escolar é histórica e, por isso mesmo, mantém uma relação essencial com as políticas públicas de educação. A reforma da educação profissional, ao estar pautada no ensino por competências, sugere certa compreensão de avaliação. Há que delinear nossa proposta pelos caminhos das Diretrizes Curriculares, onde é cada vez maior o envolvimento do aluno em atividades que possam permitir sua relativa autonomia intelectual. Pretende-se que os alunos construam competências e habilidades não somente na ótica do mercado, mas participem na construção de uma sociedade mais justa e menos excludente.

Assim, a construção de um currículo para o desempenho em uma profissão a partir de competências e habilidades, voltadas para o domínio do saber, do saber fazer e do saber ser,



pressupõe a adoção de concepções e estratégias de avaliação do aluno que permitam de acordo com os critérios claramente definidos verificar o seu desempenho quando em situação de imersão no contexto profissional próprio.

Desse modo, o processo avaliativo adotado no CTSB é processual e cumulativo, com caráter formativo, entendido como um instrumento de auxílio à aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento tanto do aluno quanto do professor.

A avaliação, compreendida enquanto processo, será organizada de tal forma a atender ao critério da preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, que estão relacionados aos conteúdos atitudinais (importância e pertinência atribuídas ao conhecimento, desejos, interesses, preocupação com o cuidar das pessoas, motivada pela compreensão da condição humana e do direito à saúde e ao bem estar, etc.) e de procedimentos (basicamente a construção de estratégias metacognitivas), que não poderão estar ausentes do processo de avaliação.

Assim, a avaliação da aprendizagem será baseada nos seguintes critérios: Saber, Saber fazer e Saber ser. O primeiro critério envolve o conhecimento teórico; o segundo engloba o conhecimento prático, a iniciativa, criatividade e organização; o terceiro critério abrange o relacionamento interpessoal, pontualidade, assiduidade, outros.

Os critérios de avaliação serão determinados pelos (as):

- Competências, habilidades, atitudes e comportamento ético para o desenvolvimento profissional e exercício da cidadania de forma sistemática, ressaltando-se o saber, o fazer e o ser, levando-se em consideração a pontualidade, assiduidade, responsabilidade, interesse, iniciativa e cooperação subsidiados por estudos dirigidos, relatórios, pesquisas escolares, participação do aluno individual ou coletivamente nas diversas atividades propostas, interpretações expostas por escrito e/ou oralmente de situações vivenciadas podendo ser utilizados também, exames escritos e testes como momentos da avaliação, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

- Frequência de 75% nos conteúdos teórico-práticos e 90% nos Estágios Supervisionados de cada sub-área;

- Auto-avaliação e feedback durante o processo educacional;

- Conceitos correspondentes a: bom (B) (8,0 – 10,0); suficiente (S) (7,0 – 7,9); insuficiente (I) (< 7,0);





➤ Situação final: apto ou não apto, sendo apto quando as competências/habilidades forem constituídas e inapto quando as competências/habilidades não forem constituídas.

➤ O resultado do processo de avaliação das competências desenvolvidas converge para o conceito – APTO ou NÃO APTO – ao final de cada disciplina. Os alunos com rendimento inferior ao esperado em cada disciplina serão encaminhados para a recuperação final da área temática, caso seja necessário.

➤ O conceito APTO compreende o alcance, pelo aluno, dos objetivos de aprendizagem propostos em cada disciplina e o discente que for considerado NÃO APTO na recuperação final da disciplina será reprovado.

Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica.

Após revisão das fichas de acompanhamento dos módulos pela Coordenação de Ensino, observando o perfil de desempenho final, a mesma emitirá parecer técnico afirmando se o aluno estará apto ou não apto à emissão de diplomas.

A avaliação de aprendizagem será feita através de exercícios escolares que compreenderão, dentre outros instrumentos, testes objetivos, tarefas escritas e orais, trabalhos individuais e/ou em grupos, aos quais serão atribuídas notas variáveis de zero a dez. Quando o aluno deixar de comparecer aos exercícios escolares por motivo devidamente justificado, ser-lhe-á dada nova oportunidade de verificação da aprendizagem, mediante autorização da Coordenação de Ensino.

O aluno deverá requerer à Coordenação de Ensino a realização da verificação da aprendizagem no prazo de 48 horas após a realização do exercício escolar.

Caberá ao professor a divulgação e entrega do resultado de cada avaliação no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, a contar da data da sua realização.

Haverá dependência entre os períodos, tendo em vista que existirão disciplinas como pré-requisito. Vale salientar que o aluno, no entanto, só poderá receber o diploma quando integralizar todas as disciplinas obrigatórias para aquela modalidade a que se matriculou.

A avaliação por módulos é mais abrangente e explícita enquanto avaliação de processos, por isso deverá ser planejada cuidadosamente. A avaliação do estudante será por módulo e para isto será levada em consideração uma perspectiva contextualizada e interdisciplinar, pautando-se pela avaliação das competências mediadas pelas habilidades. A metodologia dessa avaliação contará com a participação de todos os professores envolvidos



na prática educativa do curso. Vale salientar que não poderão estar ausentes estratégias de acompanhamento (orientação ou tutoria individual ou por grupos de estudantes), previsão da avaliação utilizando-se de textos escritos, seminários, resenhas de leituras, relatórios, avaliação das estratégias metacognitivas dos estudantes, avaliação dos conteúdos também em seus aspectos de atitudes e procedimentos e não apenas nos aspectos conceituais. Quanto ao núcleo da aprendizagem, os professores e estudantes trabalharão de forma sistematizada no acompanhamento do processo educativo. Será incentivada a participação dos estudantes no processo de ensino, produzindo textos, resenhas, projetos, seminários, buscando informações e construindo/reconstruindo suas competências e habilidades, permitindo assim um melhor aproveitamento daqueles que passar por dificuldades avaliativas.

O percentual máximo de faltas compensáveis é de 25% do quantitativo total de horas previstas para componente curricular, de acordo com o cronograma constituído para o curso. A compensação das faltas deverá ocorrer no período previsto no cronograma do curso conforme o Calendário Escolar.

Neste sentido, durante todo o processo de ensino-aprendizagem, o aluno é informado sobre seu rendimento, participando ativamente do processo de avaliação, bem como dos estudos de recuperação paralela ou final, que são planejados de modo a contemplar as necessidades individuais do educando.

## **12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nos art. 41 prevê o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do aluno, com vistas ao prosseguimento dos estudos, desde que estes estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da qualificação ou habilitação do curso.

Na Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras, o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores seguem os seguintes critérios:

- Conhecimentos adquiridos em qualificações profissionais em etapas ou módulos de nível técnico; em outra unidade escolar devidamente autorizada ou por processos formais de certificação de competências ou ainda em outro curso da própria escola. A avaliação se fará pela comprovação de que as competências e habilidades desenvolvidas são as requeridas pelo curso e necessárias para definir o perfil de conclusão dos períodos estabelecidos no Plano de Curso, sem necessidade de exame de avaliação obrigatória, podendo haver necessidade de adaptação/equivalência em função de diferenças no currículo;
- Para o aproveitamento de estudos, o tempo decorrido entre a data da última certificação de qualificação não pode exceder 5 anos;
- Comprovados os conhecimentos anteriores por exame de proficiência ou por análise de documentação oficial, será garantido ao aluno o aproveitamento e a dispensa do(s) conteúdo(s) relativo(s) às competências e habilidades avaliadas. Neste caso o discente será avaliado por meio de uma comissão de docentes em que essa avaliação poderá ocorrer através de práticas, projetos ou atividades propostas pela comissão.

## 12.1 APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aluno (a) poderá requerer aproveitamento de conhecimento adquirido em qualificação profissional, etapas, disciplinas ou módulos de nível técnico cursados na habilitação profissional ou inter habilitação, para tanto será feita uma análise de currículo para verificar a correspondência com o perfil de conclusão de curso.

## 13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras dispõe de instalações e ambientes apropriados ao desenvolvimento das atividades do CTSB, sendo esta estrutura organizada em



sua sede. Assim, para as atividades educacionais previstas para o Curso, constituem-se as seguintes instalações e equipamentos:

### 13.1 Instalações da ETSC

- a) 01 (uma) Biblioteca Setorial\*
- b) 01 (um) Restaurante Universitário\*
- c) 01 (um) Ginásio Poli Esportivo\*
- d) 01 (uma) Sala de Reunião\*
- e) 01 (um) Laboratório de Química\*
- f) 01 (um) Laboratório de Biologia\*
- g) 01 (uma) Sala de Leitura
- h) 06 (seis) salas de aula, equipadas com carteiras escolares, mesa e cadeira do professor, armário, quadro negro, quadro branco, televisão, DVD, aparelho de som, data show e retroprojektor.
- i) 01 (um) Laboratório de Informática
- j) 01 (um) Laboratório de Enfermagem
- k) 01 (um) Ambiente de Professores, com 28 salas, cada uma equipada com 2 mesas, 2 cadeiras e 2 computadores.
- l) 01 (uma) Residência (alojamento)
- m) 01 (um) Auditório
- n) 03 (três) Coordenações de Cursos
- o) Direção
- p) Recepção
- q) 01 (um) Laboratório de práticas em saúde bucal

\* Utilizado (a) pela ETSC, mas pertencente ao Centro de Formação de Professores

O Laboratório de práticas em saúde bucal, integrante da estrutura física da ETSC, específico para aulas práticas, desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O mesmo possui dois Consultórios Odontológicos, sala de raio X, sala para esterilização e armazenamento de materiais e instrumentais e recepção.

Compõe ainda a estrutura física da ETSC, o Posto de Assistência Primária a Saúde que presta atendimento médico, odontológico e de enfermagem à comunidade acadêmica e comunidade das Casas Populares e adjacências, servindo como campo de estágio para alunos da ETSC e do Centro de Formação de Professores. O referido posto localiza-se nas proximidades da ETSC e do CFP.

Os laboratórios contêm equipamentos e instrumentais necessários para o desenvolvimento de atividades práticas de confecção de modelos, técnicas restauradoras, manipulação de materiais, radiologia, escultura dental e outras.

### 13.2 Equipamentos e Instrumentos Odontológicos

#### Relação de equipamentos do Laboratório de Práticas em Saúde Bucal

DESCRIÇÃO DO MATERIAL:	QUANTIDADE:
Amalgamador - Dabi	02
Aparelho fotopolimerizador à luz visível	02
Armário com 02 portas	04
<i>Armário de aço itatiaia 6 portas – tipo escaninho</i>	02
Aspirador de sangue e saliva- Olidef	00
Autoclave	01
Caneta de alta rotação	01
Contra ângulo para micromotor	01
Cadeira Giratória cromada em napa	46
Cadeira Odontológica Gnatus	02
Computador	03
Cuspideira com sugador	02
Equipo Odontológico- Dabi	02
Jato bicarbonatado	00
Manequim de cabeça	06
Mesa de Secretária 3 gavetas -cerejeira	03
Mesa porta – telefone	01
Mocho - Gnatus	04
Motor de chicote suspensão com peça de Mão – FAVA	00
Notebook – pertencente a CCTSB	01
Raio-X Odontológico	01
Recortador de gesso	00

#### Relação de Instrumentais do Laboratório de Práticas em Saúde Bucal

Nº.	INSTRUMENTAL	QUANTIDADE
1	Alveolotomo	02
2	Alavancas inox adulto	16
3	Alavancas inox infantil	02
4	Alavancas Seldim adulto	03



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA



5	Alavanca Curva nº42	01
6	Afastador Farabeuf	06
7	Cabos para espelho	12
8	Cureta de Dentina nº17	05
9	Cureta de Dentina nº18	06
10	Cureta de Dentina nº19	06
11	Cinzel nº02	02
12	Cinzel nº03	03
13	Condensador	01
14	Cureta Lucas	04
15	Cuba Rim Plástica	03
16	Fórceps infantis e adultos (vários nºs)	51
17	Macro escova	05
18	Macro modelo	05
19	Martelo	02
20	Limas ósseas	01
21	Portas agulha	04
22	Portas amálgama adulto	03
23	Seringas Carpule	21
24	Sondas exploradoras. nº.03	04
25	Tesouras cirúrgicas retas e tesouras cirúrgica curva	03
26	Fórceps Adulto nº. 01	06
27	Fórceps Adulto nº. 04	01
28	Fórceps Adulto nº. 16	04
29	Fórceps Adulto nº. 17	05
30	Fórceps Adulto nº. 18L	05
31	Fórceps Adulto nº. 18R	04
32	Fórceps Adulto nº. 23	02
33	Fórceps Adulto nº. 24	02
34	Fórceps Adulto nº. 32	05
35	Fórceps Adulto nº. 53	04
36	Fórceps Adulto nº. 62	02
37	Fórceps Adulto nº. 65	03
38	Fórceps Adulto nº. 68	03
39	Fórceps Adulto nº. 69	02
40	Fórceps Adulto nº. 88 esquerdo	02
41	Fórceps Adulto nº. 88 direito	02
42	Fórceps Adulto nº. 99-A	02
43	Fórceps Adulto nº. 101	01
44	Fórceps Adulto nº. 150	07
45	Fórceps Adulto nº. 151	05
46	Fórceps Adulto nº. 203	02
47	Fórceps Adulto nº. 05	01
48	Fórceps Adulto nº. 07	01
49	Fórceps Adulto nº. 13	02
50	Fórceps Adulto nº. 30.	01
51	Fórceps Adulto nº. 45.	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA



<b>52</b>	Fórceps Adulto nº. 51.	01
<b>53</b>	Fórceps Infantil nº. 01	02
<b>54</b>	Fórceps Infantil nº. 02	02
<b>55</b>	Fórceps Infantil nº. 03	02
<b>56</b>	Fórceps Infantil nº. 04	02
<b>57</b>	Fórceps Infantil nº. 05	02
<b>58</b>	Fórceps Infantil nº. 21	02
<b>59</b>	Cureta de Dentina 18/14	02



#### 14. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A Universidade Federal de Campina Grande Campus Cajazeiras, possui biblioteca com acervo bibliográfico suficiente para dar suporte ao Curso Técnico em Saúde Bucal, assim como aos demais cursos oferecidos pela Escola Técnica de Saúde, que é uma Unidade Especial de Ensino vinculada a mesma.

O Acervo Bibliográfico pertencente a Escola é composto conforme segue:

- N° DE TÍTULOS: 1.669
- N° DE EXEMPLARES: 4.025

Neste sentido, a Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras, tendo em vista a criação do Curso Técnico em Saúde Bucal, ampliará o Acervo Bibliográfico existente, a fim de atender a demanda do curso em referência, para tanto encontra-se aguardando a entrega dos mesmos, considerando que já foram empenhados, após ocorrência do processo licitatório para aquisição do referido acervo bibliográfico.





## 15. RECURSOS HUMANOS DA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE

### 15.1 Docentes e Técnicos Administrativos

Os profissionais que atuam na ETSC como aporte técnico, pedagógico e administrativo e/ou como docentes possuem a habilitação e a qualificação necessárias para as funções que exercem, tendo todos um perfil que inclui capacidade de trabalho em equipe e de promoção de ações voltadas para o fortalecimento do SUS, mediante processos de educação permanente em saúde. A seguir quadro demonstrativo dos docentes e dos técnicos administrativos:

**QUADRO 2: DEMONSTRATIVO DOS DOCENTES**

<b>NOME DO PROFESSOR</b>	<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Alana Kelly Macêdo Nobre de Lima	Cirurgiã Dentista	Mestrado	DE
Almi Freire de Lima	Licenciatura em Química	Mestrado	DE
Altemar Lobão de Sousa Júnior	Bacharelado em Física	Doutorado	T-40
Antunes Ferreira da Silva	Licenciatura em Filosofia	Mestrado	DE
Cecília Danielle Bezerra Oliveira	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	DE
Cícera Renata Diniz Vieira	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	DE
Danielly Lopes de Lima	Licenciatura em Letras	Mestrado	DE
Fabiana Lucena Rocha	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	DE
Fabiola Fialho Furtado	Bacharelado em Farmácia	Doutorado	DE
Gerlane Cristinne Bertino Veras	Bacharelado em Enfermagem	Especialização	DE
Giliara Carol Diniz Gomes de Luna	Cirurgiã Dentista	Doutorado	DE
Ilana Sanamaika Queiroga Bezerra	Cirurgiã Dentista	Doutorado	DE
Iluska Pinto da Costa	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutorado	DE
José Ferreira Lima Junior	Cirurgião Dentista	Doutorado	DE
José Normando Cartaxo Lopes	Cirurgião Dentista	Mestrado	DE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA**



Klebia Seliane Pereira de Souza	Licenciatura em Letras	Doutorado	T-40
Laurita da Silva Cartaxo	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Mestrado	DE
Manuella Uilman Silva da Costa Soares	Cirurgiã Dentista	Doutorado	DE
Marilena Maria de Souza	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutorado	DE
Marineide de Souza Lopes	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Especialização	DE
Olga Feitosa Braga Teixeira	Bacharelado em Enfermagem	Especialização	DE
Raimundo Gonçalo Cariri	Licenciatura em Ciências Hab. Matemática	Mestrado	DE
Renato César Oliveira Júnior	Licenciatura em Letras	Mestre	T-40
Reudesman Lopes Ferreira	Licenciatura em Educação Física	Especialização	DE
Romércia Batista dos Santos	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Mestre	DE
Thalyta de Paula Pereira Lima	Licenciatura em História	Doutorado	DE
Wellington Bezerra de Sousa	Licenciatura em Ciências Hab. Biologia	Mestrado	DE

**QUADRO 3: DEMONSTRATIVO TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**

<b>TÉCNICO</b>	<b>MATRÍCULA SIAPE</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>
Antônia Maria Silva Dore	0336201-7	T-40	Especialista	Assistente em Administração
Julliana da Costa Macedo	2060060	T-40	Especialista	Psicóloga
Lindarleyde M. P. Lira de Vasconcelos	0336095-2	T-40	Especialista	Assistente em Administração
Luciana Freire Pinto Maia	1760572-3	T-40	Especialista	Assistente em Administração
Severina	2011112-4	T-40	Especialista	Técnica em



Silvana Soares Duarte				Enfermagem
Tadeu Lourenço de Almeida	2625988-3	T-40	Especialista	Técnico em Assuntos Educacionais
Ana Carolina Guedes Dornelas	2184223	T-40	Especialista	Técnica em Contabilidade

#### QUADRO 4: DEMONSTRATIVO DOS DOCENTES DO CTSB

NOME DO SERVIDOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Alana Kelly Macêdo Nobre de Lima	Cirurgiã Dentista	Mestrado	DE
Giliara Carol Diniz Gomes de Luna	Cirurgiã Dentista	Doutorado	DE
Ilana Sanamaika Queiroga Bezerra	Cirurgiã Dentista	Doutorado	DE
Iluska Pinto da Costa	Bacharelado e licenciatura em Enfermagem	Doutorado	DE
José Ferreira Lima Junior	Cirurgião Dentista	Doutorado	DE
José Normando Cartaxo Lopes	Cirurgião Dentista	Especialização	DE
Manuella Uilman Silva da Costa Soares	Bacharelado em Odontologia	Doutorado	DE

## 16. DIPLOMAS

Como os Cursos Técnicos da Escola Técnica de Saúde são oferecidos de forma subsequente (que tenha concluído o ensino médio), com a conclusão de todos os módulos do estágio curricular obrigatório conforme Estrutura Curricular e turno de oferta do Curso Técnico em Saúde Bucal, o aluno poderá requerer o diploma de Técnico em Saúde Bucal.

A ETSC expedirá o Diploma de Técnico em Saúde Bucal aos alunos que concluírem, com aproveitamento satisfatório, o itinerário de formação para o exercício da profissão previsto em todos os módulos do currículo do curso.



Neste sentido, os diplomas de Técnico, conforme a Resolução CNE/CEB 06/2012 serão expedidos e registrados pela Escola, para fins de validade nacional. Como se trata de um Curso Técnico de Saúde Bucal, o conselho competente será o de Odontologia.

A Lei nº 11.889, de 24 de Dezembro de 2008, regulamenta o exercício profissional do Técnico em Saúde Bucal (TSB), respaldando assim a concessão do título de técnico ao discente que concluir com êxito o curso em tela. Vale salientar que, de acordo com Art. 3º da Lei 11.889/08, o Técnico em Saúde Bucal está obrigado a se registrar no Conselho Federal de Odontologia e a se inscrever no Conselho Regional de Odontologia para exercer sua atividade profissional.

## **17. COLEGIADO DO CURSO**

O Colegiado do Curso Técnico em Saúde Bucal, é formado pelo Coordenador Pedagógico, por todos os professores do referido curso, pela secretária e um discente representante de cada turma. Esse colegiado tem como finalidade deliberar sobre toda a demanda que envolve as atividades pedagógicas e administrativas oriundas de documentos e questionamentos que norteiam toda a estrutura do Curso, baseado claramente nas deliberações da LDB, do Regimento Interno da Instituição e em normas oriundas da Educação Básica Técnica e Tecnológica.

Sendo assim, esse colegiado tem autonomia para tomar decisões em consonância com a direção da escola e conseqüentemente tornar mais eficaz toda a estrutura e funcionamento do curso no âmbito da ETSC/CFP/UFPA.



## 18.EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL

### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR:	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRÉ-REQUISITO
ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA	50 HORAS	25 Horas	75 HORAS	5	-

#### EMENTA:

Noções básicas da anatomia e fisiologia humana, identificando em cada sistema sua estrutura e função. Destacando a relevância destes conhecimentos para assistência básica a saúde.

Identificar as principais estruturas anatômicas e conhecer a fisiologia básica do corpo humano de maneira integrada.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

GUYTON. A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TORTORA, G. J. **Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para clínica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 4 ed. . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. Vol 1. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

\_\_\_\_\_. **Atlas de Anatomia Humana**. Vol 1. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.



## EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	30 HORAS	-----	30 HORAS	2	-----

### EMENTA:

Conceitos relacionados ao campo da psicologia e disciplinas afins. Concepções de ser humano, personalidade e seu desenvolvimento. Estresse e seu tratamento. Estrutura do aparelho psíquico. Mecanismos de defesa. Doenças psicossomáticas. Sentido dos sintomas. Comunicação e relações humanas, bem como processo de autoconhecimento e relacionamento com o paciente e a equipe de saúde.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESAROTTO, O; LEITE; M. P. de S. **O que é Psicanálise**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CLONINGER, Susan C. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FILHO, J. M. et al. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

FREIRE, I. R. **Raízes da Psicologia**. 8º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

TELES, M. L. S. **O que é psicologia**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÁVILA, L. A. **O eu e o corpo**. São Paulo: Escuta, 2004.

FREUD, Sigmund. **Edição eletrônica das Obras Completas**. São Paulo: Imago, 2001.

MORAES, A. B. et al. **Psicologia e Odontopediatria: A Contribuição da Análise Funcional do Comportamento**. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 17(1), pp. 75-82, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA



OLIVEIRA, F. B. de; FORTUNATO, M. L. Concepção de sujeito: construções, deslocamentos e redefinições. In: OLIVEIRA, F.B. de; FORTUNATO, M. L. (Orgs.). **Ensaio**: Construção do conhecimento, subjetividade, interdisciplinaridade. João Pessoa: Editora UFPB, 2001.

\_\_\_\_\_. **Saúde Mental**: da prática psiquiátrica asilar ao terceiro milênio. São Paulo: Lemos, 2000.

SILVA, W. V. da; SILVA, A. C. Tipos de personalidade por meio de um conto-de-fadas: um recurso didático em saúde mental. In: JORGE, M. S. B; SILVA, W. V. da; 2010



### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRÉ-REQUISITO
NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS	30 HORAS	-----	30 HORAS	2	----

#### EMENTA:

Aborda as primeiras medidas iniciais e imediatas aplicadas à vítima fora do ambiente hospitalar, executada por qualquer pessoa para garantir a vida e evitar o agravamento das lesões existentes.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, O. B. **Auxiliares em Odontologia ACD - THD - TPD - APD – Ergonomia 3.** 3ª ed. São Paulo: Pancast, 1995.

SANTOS, W. N. **ACD:** Auxiliar de Consultório Dentário. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

LINAN, M. B. G. **Manual do Trabalho e Formação do ACD E THD:** Nova Denominação ASB e TSB. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. **Primeiros Socorros.** São Paulo: Atheneu, 1999.

CARVALHO, M. G. **Atendimento pré-hospitalar para a enfermagem - Suporte básico e avançado de vida.** São Paulo: Iátria, 2004.

GARCIA, S. B. **Primeiros socorros:** fundamentos e práticas na comunidade no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2003.

HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDESEN, K. J. **Primeiros socorros para estudantes.** 7ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

MELINDA, J. F. **Primeiros Socorros no Esporte.** São Paulo: Manole, 2002.





### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRÉ-REQUISITO
NOÇÕES DE MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA	30 HORAS	-----	30 HORAS	2	---

#### EMENTA:

Estudo das noções básicas de microbiologia, parasitologia e imunologia, considerando seus aspectos gerais e sua importância na aplicação de seus conhecimentos na assistência à Saúde Bucal.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, H. R. **Microbiologia Básica**. Atheneu, 2005.

NETO, L.S.L.; VOLPI., R.; REIS, P. A. **Microbiologia e Parasitologia**. Coleção do Curso de Enfermagem. Goiânia: AB, 2003.

ROITT, I. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, L. **Imunologia Geral**. São Paulo: Atheneu, 2002.

BLACK, J.K. **Microbiologia fundamentos e Perspectivas**. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2002

MURRAY, P. R., et all. **Microbiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 10ª ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de Infectologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.



## EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
NOÇÕES DE CARIOLOGIA E PERIODONTIA	60 HORAS	-----	60 HORAS	4	-----

### EMENTA:

Estudo sobre conceito, etiopatogenia, aspectos clínicos e prevenção da cárie dentária e das doenças periodontais. Abordagem individual e coletiva nos casos de cárie e doenças periodontais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREIA, M. S. N. P. **Saúde Bucal do Bebê ao Adolescente: Guia de Orientação.** 1ª ed. São Paulo: Santos, 2005.

COCHRAN, D. L. **Remoção de Placa e Cálculo.** 1ª ed. São Paulo: Santos, 1996.

SANTOS, W. N. **ACD: Auxiliar de Consultório Dentário.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, O. B. **Auxiliares em Odontologia ACD - THD - TPD - APD – Ergonomia 3.** 3ª ed. São Paulo: Pancast, 1995.

LASCALA, N. T.; MOUSSALI, N. H. **Compêndio Terapêutico Periodontal.** 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1999;

LINAN, M., B., G. **Manual do Trabalho e Formação do ACD E THD** - Nova Denominação ASB e TSB. São Paulo: Santos, 2009.

NEWMAN, M. G. et al. **Periodontia Clínica.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PERIODONTIA. Disponível em: [www.sobrape.org.br](http://www.sobrape.org.br)



### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
HISTÓRIA DA ODONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO	30 HORAS	-----	30 HORAS	2	-----

#### EMENTA:

História e evolução da Odontologia no mundo e no Brasil; Pierre Fauchard e a Odontologia Científica; Primórdios e atualidades da Odontologia Brasileira; Atribuições do Técnico em Saúde Bucal; Entidades de classe; Ética e Bioética; Código de Ética Odontológica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Casa Civil do. Lei 11.889 de 24 de dezembro de 2008. **Cria a profissão de Auxiliar de Saúde bucal e Técnico em Saúde Bucal.** Brasília, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Código de ética odontológica – Resolução CFO – 042/2003**, de 20/05/2003. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Odontologia – CFO, 2003.

RING, M. E. **História da Odontologia.** Barueri, São Paulo: Manole, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Brasil. Lei 4.324 de 14 de abril de 1964. **Institui o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Odontologia 1964.**

CUNHA, E. Salles. **História da Odontologia no Brasil.** Rio de Janeiro, 1921.

NÓVOA, Antônio. **Inovação e História da Educação.** In: Revista Teoria & Ação, 6, 1992.

MENEZES, Dilson Vasconcelos de. **Restabelecendo a verdade histórica. Periodontia;** 1 (2) : 68-9, out. 1992 - mar. 1993

SOUZA, Jos, Alves de. **A Universidade e o ensino da Odontologia no Brasil.** In: Rev. Bras. Odontol.; 39 (5): 41-4, set.- out. 1982

### EMENTÁRIO



COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
BIOSSEGURANÇA NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA	45 HORAS	-----	45 HORAS	3	-----

### **EMENTA:**

História da biossegurança; Riscos de transmissão de infecções; Doenças infecto-contagiosas; Controle de infecções em odontologia; Conceitos em biossegurança; Medidas de precaução padrão; Métodos de esterilização; Comprovação do processo de esterilização; Descarte dos resíduos odontológicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MASTROENI, M. F. **Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

MARQUES, A. M. M. et al. **Biossegurança em Odontologia**. Bahia: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2003.

NESI, M. A. M. **Prevenção de Contágios no Atendimento Odontológicos**. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de AIDS**: Manual de condutas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

GUANDALINI, S. L.; MELO, N. S. F. O.; SANTOS, E. C. P. **Biossegurança em Odontologia**. 2. Ed. Curitiba: Odontex, 1999.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE. **Manual de Biossegurança no Atendimento Odontológico**. Recife: Divisão Estadual de Saúde Bucal de Pernambuco, 2001.

SILVA, A. S. F.; RISSO, M.; RIBEIRO, M. C. **Biossegurança em Ambientes Odontológicos**. São Paulo: Pancast, 2004.

### **EMENTÁRIO**



COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
<b>ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE BUCAL</b>	30 HORAS	-----	30 HORAS	2	-----

**EMENTA:**

Introdução ao processo de trabalho em saúde, levando em consideração a humanização, acolhimento e vínculo na assistência. Aborda o processo de trabalho em Saúde Bucal considerando a utilização de tecnologias leve, leve-dura e dura no atendimento odontológico, desenvolvido nas 19 especialidades. Estudar as noções básicas de administração, na organização do processo de trabalho da equipe de Saúde Bucal, abordando os aspectos administrativos das instituições de saúde que envolve as práticas de atenção em saúde bucal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BUSATO, I. M. S.; FRANÇA, B. H. S. A Estratégia Saúde da Família e a Bioética. In: MOYSÉS, S. T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J. **Saúde Bucal das Famílias: Trabalhando com evidências**. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

CAMPOS, F. E. ; BELISÁRIO, S. A. O Programa Saúde da Família e os desafios para a formação profissional e a educação continuada. Botucatu: **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.5, n.9, p.133-142, 2001.

LINAN, M., B., G. **Manual do Trabalho e Formação do ACD E THD - Nova Denominação ASB e TSB**. São Paulo: Santos, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, D. Q. et al. A Dinâmica da Equipe de Saúde Bucal no Programa de Saúde da Família. Rio Grande do Sul: **Revista da Escola de Saúde Pública**, v. 18, n. 1, p 175-184, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Política Nacional DE Atenção Básica**. Brasília, 2006.

SILVEIRA, F. A. D. A saúde bucal no PSF: o desafio de mudar a prática. Brasília: **Revista do Programa de Saúde da Família do Ministério da Saúde** p. 36-43, 2002.

SOUZA, D. S. et al. A Inserção da Saúde Bucal no Saúde da Família. Santa Catarina: **Revista Brasileira de Odontologia em Saúde Coletiva**, v. 2, n. 2, p. 07-31, 2001.



### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
SAÚDE COLETIVA	45 HORAS	-----	45 HORAS	3	-----

#### EMENTA:

Noções básicas sobre a política de saúde brasileira e epidemiologia, medidas individuais e coletivas de promoção da saúde e sua importância e aplicação para o restabelecimento do equilíbrio saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HELMAN, C. **Cultura, saúde e Doença**. 4ª Ed., São Paulo: Artmed, 2003.

FERREIRA, M. A.; RONCALLI, A. G.; LIMA, K. C.; (Org.) **Saúde bucal coletiva: conhecer para atuar**. Natal: Edfurn, 2005.

PINTO, V. G. **Saúde Bucal Coletiva**. São Paulo: Santos, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. (orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. 1ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

NARVAI, P. C. **Odontologia e saúde bucal coletiva**. São Paulo: Hucitec, 1994.

KRIGER, L. (org). **Promoção de saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

PEREIRA, A. C. **Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.



## EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
PREVENÇÃO DA CÁRIE E DOENÇA PERIODONTAL	15 HORAS	15 HORAS	30 HORAS	2	Noção de Cariologia e Periodontia

### EMENTA:

Métodos preventivos de controle e progressão da Cárie e das Doenças Periodontais. Fluoroterapia. Métodos de controle químico e mecânico do biofilme. Educação em Saúde Bucal.

Apresentar os diferentes métodos preventivos de controle e progressão da Cárie e das Doenças Periodontais. Métodos de controle químico e mecânico do biofilme..

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia de Recomendação para o uso de Fluoretos no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BUISCHI, Y. P. (Org.). **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

PEREIRA A. C. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PINTO V. G. **Saúde bucal coletiva**. São Paulo: Santos, 2008.

ROSEN G. **Uma história da saúde pública**. São Paulo: Unesp, 1994.



## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES J. L. F., PERES M. A. **Epidemiologia da Saúde Bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BARROS, O. B. **Auxiliares em Odontologia ACD - THD - TPD - APD - Ergonomia 3**. 3ª ed. São Paulo: Pancast, 1995.

BUZALAF, M. **Fluoretos e Saúde Bucal**. São Paulo: Santos, 2008.

FERREIRA, M. A; RONCALLI, A. G; LIMA, K; (Org.) **Saúde bucal coletiva: conhecer para atuar**. Natal: Edfurn, 2004.

MURRAY, J. J.; NUNN, J. H.; STEELE, J. G. **Doenças Orais: medidas preventivas**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Levantamentos básicos em saúde bucal**. 4ª ed. OMS. São Paulo: Santos, 1999.

FREITAS S. F. T. **História social da cárie dentária**. Bauru: EDUSC, 2001.

KRIGER L. (org). **Promoção de saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

LASCALA, N. T.; MOUSSALI, N. H. **Compêndio Terapêutico Periodontal**. 3ª. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 1999;

MURRAY, J. J. **Uso correto de fluoretos na saúde pública**. São Paulo: OMS - Santos, 1992.

NARVAI, P. C. **Odontologia e saúde bucal coletiva**. São Paulo: Hucitec, 1994.





### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
<b>PROMOÇÃO DA SAÚDE</b>	30 HORAS	----- -	30 HORAS	2	Saúde Coletiva

#### EMENTA:

Introdução à promoção da saúde. Carta de promoção da saúde. Instrumentos de promoção da saúde. Educação em Saúde. Confecção de instrumentos educacionais em saúde bucal. Uso de tecnologias leves na prevenção das doenças bucais biofilme-dependentes. Confecção de álbum seriado individual. Planejamento e execução de oficinas preventivas para cárie dentária. Planejamento e execução de oficinas preventivas para os principais agravos periodontais (gingivite, periodontite, pericoronarite, dentre outros).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

KRIGER, Leo. (org). **Promoção de saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

PEREIRA, A. C. **Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, J. R. M. (org); PERES, S. H. C. S. (org); CALDANA, M. L. (org). **Educação em Saúde - Enfoque em Odontologia e Fonoaudiologia**. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2007.

FERREIRA, M. A.; RONCALLI, A G.; LIMA, K. C.; (Org.) **Saúde bucal coletiva: conhecer para atuar**. Natal: Edfurn, 2005.

MOYSES, S. Tetu; KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J. **Saúde Bucal das Famílias: trabalhando com evidências**. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

PEREIRA, A. C. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**. 1ª ed. São Paulo: Napoleão, 2009.

SANTOS, W. N.; COIMBRA, J. L. **ACD - Auxiliar de Consultório Dentário**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.



## EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
EQUIPAMENTOS, INSTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS I	30 HORAS	15 HORAS	45 HORAS	3	-----

### EMENTA:

Estudo dos equipamentos básicos e acessórios utilizados na clínica odontológica. Estudo das características, funções, cuidados e forma de utilização dos instrumentais e equipamentos odontológicos. Noções de manutenção e conservação dos equipamentos básicos odontológicos. Conhecimento, diferença e manuseio dos instrumentais utilizados nos ambientes de trabalho da equipe de Saúde bucal na atenção básica.

Apresentar os diferentes tipos de equipamentos, bem como elementos constituintes e auxiliares e utilizá-los corretamente; Diferenciar os instrumentos manuais e rotatórios, reconhecendo-os e identificando o seu uso com exatidão.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, O. B. **Auxiliares em Odontologia ACD - THD - TPD - APD - Ergonomia 3.** 3ª ed. São Paulo: Pancast, 1995.

LINAN, M. B. G. **Manual do Trabalho e Formação do ACD E THD** - Nova Denominação ASB e TSB. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2009.

SANTOS, W. N.. **ACD - Auxiliar de Consultório Dentário.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio,2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS,O.B. **PTO:** Posto de Trabalho Odontológico. Maringá: Dental Press, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Procedimentos de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde. 2. ed. Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_. **Curso de Formação de Técnico em Higiene Dental** - manual 11. módulo III - saúde bucal II. Fortaleza, 2007. 82 p.il. (Série Atenção à Saúde).



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ. **Curso de Formação de Técnico em Higiene Dental** - manual 5. módulo II – saúde bucal I - Unidade I. Fortaleza, 2006. 170 p.:il. (Série Atenção à Saúde).

FIGLIOLI, M.D. **Treinamento do pessoal auxiliar em odontologia**. Porto Alegre: R.G.O., 1996.

KIMMEL, K. **Ciência ocupacional e administração de clínica odontológica**. Rio de Janeiro: Quintessência do Brasil, 1985.

LIMA, S. N. M., ITO, I. I. **Controle de infecções no consultório odontológico: sistema BEDA de controle**. Ribeirão Preto: Dabi-Atlante, 1992.



## EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
MATERIAIS DENTÁRIOS I	30 HORAS	15 HORAS	45 HORAS	3	-----

### EMENTA:

Introdução ao estudo dos materiais. Estudo das propriedades dos materiais utilizados nos procedimentos diretos. Composição e tecnologia de manipulação. Material para proteção do complexo dentino-pulpar. Cimentos odontológicos. Amálgama de prata: estrutura, propriedades e considerações clínicas. Resina composta. Manipulação dos materiais. Identificar a composição e classificar os diversos materiais de uso Odontológico; Identificar os diversos tipos de materiais de uso odontológico; Selecionar os materiais a serem utilizados nos diversos procedimentos odontológicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, O. B. **Auxiliares em Odontologia ACD - THD - TPD - APD - Ergonomia 3.** 3ª ed. São Paulo: Pancast, 1995.

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ. **Curso de Formação de Técnico em Higiene Dental** - manual 6. módulo II – saúde bucal I - Unidade I. Fortaleza, 2006. (Série Atenção à Saúde).

LOBAS, C. F. S *et al.* **TSB e ASB:** Odontologia de qualidade. São Paulo: Santos, 2010.

\_\_\_\_\_. **Curso de Formação de Técnico em Higiene Dental** - manual 12. módulo III - saúde bucal II. Fortaleza, 2007. (Série Atenção à Saúde).

LINAN, M., B., G. **Manual do Trabalho e Formação do ACD E THD** - Nova Denominação ASB e TSB. São Paulo: Santos, 2009.

SANTOS, W. N. **ACD:** Auxiliar de Consultório Dentário. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

VIEIRA, D. F. **Propriedades dos Materiais Odontológicos: noções fundamentais.** Ed. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1965.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANUSAVICE, K. J. P. **Materiais Dentários.** 11º ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA



ARAÚJO, P. A. et. al. **Materiais Dentários I: não metálicos**. 3. ed. Baurú: Universidade de São Paulo, 1999.

CRAIG, R. G.; POWERS, J. M. **Materiais Dentários Restauradores**. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2004.

JÚNIOR, J. G. **Materiais Dentários: O essencial para o estudante e o clínico geral**. 1ª ed. São Paulo: Santos, 1999.

SANTOS, L. M. e PERREIRA, G. G. **Cerâmicas Odontológicas. Conceitos e Técnicas – Inter Relação Cirurgião-Dentista, Técnico em Prótese Dentária**. 1ª ed. Santos, 2006.



### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
PREPARO DO PACIENTE PARA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	15 HORAS	-----	15 HORAS	1	Org. do Processo de Trabalho em Saúde Bucal

#### EMENTA:

Recepção do usuário na clínica. Preenchimento da ficha clínica (dados gerais) do paciente / fichas de convênios (SUS e clínicas privadas). Instrução geral do(s) procedimento(s) odontológico(s) após a realização da clínica odontológica. Ergonomia aplicada à Odontologia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGLIOLI M. D. Postura de trabalho em odontologia. Porto Alegre: **RGO**, v. 41, p. 155-160, 1993.

LINAN, M., B., G. **Manual do Trabalho e Formação do ACD E THD** - Nova Denominação ASB e TSB. São Paulo: Santos, 2009.

SANTOS, W. N. **ACD: Auxiliar de Consultório Dentário**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, O. B. **Auxiliares em Odontologia ACD - THD - TPD - APD - Ergonomia III.3ª** Ed. São Paulo: Pancast, 1995.

CESAR, C. L. G. et al. "Medo de dentista" e demanda aos serviços odontológicos. Porto Alegre: **RGO**, v.47, p.191-194, 1999.

ELIAS R. Pacientes especiais e seu atendimento na odontologia. **Jornal Brasileiro de Odontologia Clínica** v.1, p61-64, 1997.

KANEGANE, K. et al. Ansiedade ao Tratamento Odontológico no Atendimento de Rotina. Porto Alegre: **RGO**, v. 54, n. 2, p.111-114, 2006.

PEREIRA R. W. L. Riscos ocupacionais dos odontólogos. **Odontologia Moderna**, v.20: p.17-19, 1993.

### EMENTÁRIO



COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
ANATOMIA DENTÁRIA	45 HORAS	-----	45 HORAS	3	Anatomia e Fisiologia Humana

### **EMENTA:**

Introdução à Anatomia Dentária. Morfologia Geral e Comparada. Classificação dos dentes. Representação gráfica. Anatomia dos grupos dentários permanentes (Incisivos, Caninos, Pré-Molares e Molares). Desenho dos Elementos Dentários (Incisivo Medial Superior, Canino Superior, 1º Pré-Molar Superior, 1º Molar Superior e 1º Molar Inferior). Noções descritivas de dentes decíduos. Noções de oclusão dentária.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DELLA SERRA, O.; FERREIRA, F. V. **Anatomia Dental**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1981.

GARCIA, A. R. **Fundamentos teóricos e práticos da oclusão**. São Paulo: CID, 2003.

PICOSSE, M. **Anatomia Dentária**. 4 ed. São Paulo: Servier, 1983.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CANTISANO, W.; PALHARES, W.R.; SANTO, H.J. **Anatomia Dental e Escultura**. 3.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.

COSTA, A.P.C.; PASSOS, I.A. **Anatomia e Escultura Dental**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

GOIRIS, F. A. J. **Oclusão: conceitos e discussões fundamentais**. São Paulo: Quintessence, 1992.

MADEIRA, M. C.; RIZZO, R.J.C. **Anatomia do Dente**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

VIEIRA, G. F. **Atlas de Anatomia de Dentes Permanentes**. São Paulo: Santos, 2006.



### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
<b>RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA I</b>	30 HORAS	15 HORAS	45 HORAS	3	-----

#### EMENTA:

Histórico dos Raios X; Tubos e aparelhos de Raios-X; Filmes radiográficos; Efeitos deletérios das radiações ionizantes; Técnicas de proteção frente às radiações ionizantes. Portaria 453/98.

Mostrar através do aparelho de Raios-X as suas partes constituintes; Tipos de filmes radiográficos; Meios para proteção frente às radiações ionizantes.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, A. et al., **Radiologia Odontológica**. 6ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

LANGLAND O. E; LANGLAIS R. P. **Imagem em Odontologia**. 1 ed. São Paulo: Santos, 2002.

PANELLA, J. **Fundamentos de Odontologia Radiologia Odontológica e Imaginologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARES, L. C.;TAVANO, O. **Curso de radiologia em odontologia**. São Paulo: Santos, 1987.

CEARÁ (Estado) ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ. **Curso de Formação de Técnico em Higiene Dental** - manual 5. módulo II – saúde bucal I - Unidade I. Fortaleza, 2006. 170 p.:il. (Série Atenção à Saúde).

COSTA, E, COSTA, C, VAROLI, F. P. Radiologia Odontológica: técnicas radiográficas intrabucais. In: NOBREGA, A. L. **Tecnologia Radiológica e Diagnóstico por Imagem**. 3ª ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

\_\_\_\_\_. **Curso de Formação de Técnico em Higiene Dental** - manual 11. módulo III - saúde bucal II. Fortaleza, 2007. 82 p.il. (Série Atenção à Saúde).

GOAZ, P. W.; WHITE, S. C. **Radiologia oral: princípios e Interpretacion**. 3ª ed. Madrid: Mosby/Doyma Libros, 1995.





### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA/ES	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I</b>	-----	60 HORAS	60HORAS	4	Noção de Cariologia e Periodontia Biossegurança na Prática Odontológica

### EMENTA:

Inserção precoce dos alunos no Sistema Único de Saúde como atuação no Laboratório de práticas. Equipe de Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família. Conhecimento da situação de saúde da comunidade; territorialização; áreas de abrangência; interdisciplinaridade com a equipe de saúde.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, O. B. **Auxiliares em Odontologia ACD - THD - TPD - APD - Ergonomia 3.** 3ª ed. São Paulo: Pancast, 1995.

LINAN, M., B., G. **Manual do Trabalho e Formação do ACD E THD** - Nova Denominação ASB e TSB. São Paulo: Santos, 2009.

LOBAS C. F. S et al. **TSB e ASB: Odontologia de qualidade.** São Paulo: Santos, 2010.

SANTOS, W. N. **ACD: Auxiliar de Consultório Dentário.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES J. L. F., PERES M. A. **Epidemiologia da Saúde Bucal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KRIGER, L. (org). **Promoção de saúde bucal.** São Paulo: Artes Médicas, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Levantamentos básicos em saúde bucal.** 4ª ed. OMS. São Paulo: Santos, 1999.

PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva.** São Paulo: Santos, 2008.

ROSEN, G. **Uma história da saúde pública.** São Paulo: Unesp, 1994.



### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
EQUIPAMENTOS, INSTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS II	30 HORAS	15 HORAS	45 HORAS	3	Equipamentos , Instrumentais Odontológicos I

### EMENTA:

Estudo dos equipamentos básicos e acessórios utilizados na clínica odontológica. Noções de manutenção e conservação dos equipamentos odontológicos. Conhecimento, diferença e manuseio dos instrumentais na prótese dentária, ortodontia e endodontia utilizados nos ambientes de trabalho da equipe de Saúde bucal nas especialidades.

Apresentar os diferentes tipos de equipamentos, bem como elementos constituintes e auxiliares e utilizá-los corretamente; Diferenciar os instrumentos manuais e rotatórios, reconhecendo-os e identificando o seu uso com exatidão na média complexidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINAN, M., B., G. **Manual do Trabalho e Formação do ACD E THD** - Nova Denominação ASB e TSB. São Paulo: Santos, 2009.

LOBAS C. F. S. et al. **TSB e ASB: Odontologia de qualidade**. São Paulo: Santos, 2010.

SANTOS, W. N. **ACD: Auxiliar de Consultório Dentário**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, O. B. **PTO: Posto de Trabalho Odontológico**. Maringá: Dental Press, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Procedimentos de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde. 2. ed. Brasília, 1994.

FIGLIOLI, M. D. **Treinamento do pessoal auxiliar em odontologia**. Porto Alegre: R.G.O., 1996.

KIMMEL, K. **Ciência ocupacional e administração de clínica odontológica**. Rio de Janeiro: Quintessência do Brasil, 1985.

LIMA, S. N. M., ITO, I. I. **Controle de infecções no consultório odontológico: sistema BEDA de controle**. Ribeirão Preto: Dabi-Atlante, 1992.



## EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
<b>MATERIAIS DENTÁRIOS II</b>	30 HORAS	15 HORAS	45 HORAS	3	Materiais Dentários I

### EMENTA:

Material para moldagem: introdução, classificação, conceitos, requisitos dos materiais. Gesso odontológico: reação de presa, relação água/pó. Hidrocolóides: características e estabilidade dimensional. Manipulação dos materiais odontológicos. Seleção de moldeiras e preparo de modelos. Estudo dos materiais e técnicas utilizadas na confecção de modelos e moldeiras de uso odontológico.

Identificar a composição e classificar os diversos materiais de moldagem de uso odontológico; Manipular corretamente os materiais usados na confecção dos moldes, modelos e moldeiras; Selecionar os materiais a serem utilizados nos diversos procedimentos de moldagem; Conhecer a técnica de confecção de modelos odontológicos; Identificar e caracterizar os materiais, instrumentais e equipamentos necessários à moldagem e confecção de modelos odontológicos. Conhecer as técnicas de obtenção de modelos, bem como aplicá-las de forma correta.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINAN, M., B., G. **Manual do Trabalho e Formação do ACD E THD** - Nova Denominação ASB e TSB. São Paulo: Santos, 2009.

LOBAS C. F. S et al. **TSB e ASB: Odontologia de qualidade**. São Paulo: Santos, 2010.

SANTOS, W. N. **ACD: Auxiliar de Consultório Dentário**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANUSAVICE, K. J. P. **Materiais Dentários**. 11º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ARAÚJO, P. A. et. al. **Materiais Dentários I: não metálicos**. 3. ed. Baurú: Universidade de São Paulo, 1999.

CRAIG, R. G.; POWERS, J. M. **Materiais Dentários Restauradores**. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2004.

JÚNIOR, J. G. **Materiais Dentários: O essencial para o estudante e o clínico geral**. 1ª ed. São Paulo: Santos, 1999.

SANTOS, L. M. e PERREIRA, G. G. **Cerâmicas Odontológicas: Conceitos e Técnicas – Inter Relação Cirurgião-Dentista, Técnico em Prótese Dentária**. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2006.



### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
NOÇÕES DAS DOENÇAS BUCAIS NÃO BIOFILME-DEPENDENTES	30 HORAS	-----	30 HORAS	2	-----

#### EMENTA:

Atividade de promoção da saúde e prevenção das doenças bucais não biofilme-dependentes (lesões bucais diversas – eritroplasias, leucoplasias, neoplasias malignas), fendas labiais e lábio-palatais. Distúrbios oclusais e disfunções da articulação têmporo-mandibular.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, O. B. **Auxiliares em Odontologia ACD - THD - TPD - APD - Ergonomia 3.** 3ª ed. São Paulo: Pancast, 1995.

LINAN, M., B., G. **Manual do Trabalho e Formação do ACD E THD** - Nova Denominação ASB e TSB. São Paulo: Santos, 2009.

SANTOS, W. N. **ACD: Auxiliar de Consultório Dentário.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia curricular para formação do técnico em higiene dental para atuar na rede básica do SUS.** Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Manual do Centro de Especialidades Odontológicas.** Brasília, 2008.

FIGLIOLI, M. D. **Treinamento do pessoal auxiliar em odontologia.** Porto Alegre: R.G.O., 1996.

HIZATUGO, R. et al. **Endodontia em sessão única: Mito ou realidade?** São Paulo: Atheneu, 2002.

LIMA, S. N. M., ITO, I. I. **Controle de infecções no consultório odontológico: sistema BEDA de controle.** Ribeirão Preto: Dabi-Atlante, 1992.



### III MÓDULO- PROFISSIONAL II

#### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
TÉCNICAS PERIODONTAIS	15 HORAS	30 HORAS	45 HORAS	3	Prevenção da Carie e Doença Periodontal

#### EMENTA:

Apresentação dos equipamentos (contra-ângulo, micromotor, ultrassom, ponteiras) e instrumentais (curetas gracey, limas Herscheffield, cinzéis, microcinzéis, cubeta, tesouras, porta-agulha, sonda periodontal milimetrada, sonda nabers, pedra de Arkansas, dentre outros). Maneabilidade dos equipamentos e instrumentais periodontais. Técnica caneta modificada para remoção mecânica do cálculo dentário supragengival. Técnicas de Higieneização oral. Apresentar os equipamentos e instrumentais utilizados na periodontia. Maneabilidade dos equipamentos e instrumentais periodontais. Apresentar a técnica caneta modificada para remoção mecânica do cálculo dentário supragengival e técnicas de Higieneização oral.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, O. B. **Auxiliares em Odontologia ACD - THD - TPD - APD - Ergonomia 3.** 3ª ed. São Paulo: Pancast, 1995.

LINAN, M., B., G. **Manual do Trabalho e Formação do ACD E THD** - Nova Denominação ASB e TSB. São Paulo: Santos, 2009.

SANTOS, W. N. **ACD:** Auxiliar de Consultório Dentário. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIZATUGO, R. et al. **Endodontia em sessão única:** Mito ou realidade? São Paulo: Atheneu, 2002.

LASCALA, N. T.; MOUSSALI, N. H. **Compêndio Terapêutico Periodontal.** 3ª. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

LOBAS C. F. S et al. **TSB e ASB:** Odontologia de qualidade. São Paulo: Santos, 2010.

NEWMAN, M. G. et al. **Periodontia Clínica.** 10ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PERIODONTIA: Disponível em: [www.sobrape.org.br](http://www.sobrape.org.br)



### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
<b>RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA II</b>	30 HORAS	15 HORAS	45 HORAS	3	Radiologia Odontológica e Imagiologia I

#### EMENTA:

Fatores técnicos na formação da imagem radiográfica; Câmera escura e métodos de processamento; Técnicas radiográficas intrabucais; Novos métodos de diagnóstico por imagem; A fotografia digital na Odontologia.

Fazer acontecer à formação da imagem radiográfica; Praticar como se processa o filme radiográfico: revelar, lavar e fixar; Exercitar as técnicas intrabucais: periapical, interproximal e oclusal; Realizar técnicas e obter fotografias clínicas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, A., ROSA, J. E., SOUZA, I.E., SOUZA, I. F., **Radiologia Odontológica**. São Paulo: artes Médicas, 2004.

LANGLAND OE; LANGLAIS RP - **Imagem em Odontologia**. Ed. Santos, 2002.

PANELLA, J. **Fundamentos de Odontologia Radiologia Odontológica e Imagiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARES, L. C.;TAVANO, O. **Curso de radiologia em odontologia**. São Paulo: Santos, 1987.

CEARÁ, ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ. **Curso de Formação de Técnico em Higiene Dental** - manual 5. módulo II – saúde bucal I - Unidade I. Fortaleza, 2006. 170 p.:il. (Série Atenção à Saúde).

\_\_\_\_\_. **Curso de Formação de Técnico em Higiene Dental** - manual 11. módulo III - saúde bucal II. Fortaleza, 2007. 82 p.il. (Série Atenção à Saúde).

COSTA, E.; COSTA, C.; VAROLI, F. P. Radiologia Odontológica: técnicas radiográficas intrabucais. In: Nobrega AI. **Tecnologia Radiológica e Diagnóstico por Imagem**. 3ª ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

GOAZ, P. W.; WHITE, S. C. **Radiologia oral: princípios e Interpretacion**. 3ª ed. Madrid: Mosby/Doyma Libros, 1995.



### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
TÉCNICAS RESTAURADORAS	45 HORAS	30 HORAS	75 HORAS	5	Anatomia Dentária

#### EMENTA:

Dentística; conceitos, divisão, objetivos e importância. Instrumentais. Organização de bandeja clínica. Classificação e nomenclatura de cavidades. Isolamento do campo operatório. Sistemas de matrizes e cunhas. Materiais para proteção e selamento do complexo dentinopulpar. Técnicas para inserção e condensação de materiais restauradores. Acabamento e polimento das restaurações.

Técnicas restauradoras estéticas. Selamento de fósulas e fissuras. Montagem de mesa e bandeja clínica em dentística restauradora. Técnicas de isolamento relativo e absoluto do campo operatório. Técnicas para formação de contatos e contornos. Técnicas restauradoras para amálgama classes I e II. Técnicas restauradoras estéticas (resina composta e cimento de ionômero de vidro); Técnicas de selamento dentário (invasivo e não invasivo). Acabamento e polimento das restaurações.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONDELLI, J. **Dentística Operatória**. 4ª ed. São Paulo: Sarvier Mundi ODA, 1991.

\_\_\_\_\_, **Dentística Restauradora: Tratamento Clínico Integrado**. 2ª ed. Chicago: Quintessence, 1997.

\_\_\_\_\_, **Dentística: Procedimentos pré-clínicos**. São Paulo: Santos, 2002.

\_\_\_\_\_, **Proteção do complexo dentino-pulpar**. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANUSAVICE, K. J. **Materiais Dentários**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BARATIERI, L. N. **Odontologia Restauradora** Fundamentos e possibilidades. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2001.

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística: Saúde e Estética**. São Paulo: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_, **Restaurações estéticas: Compósitos, Cerâmicas e Implantes**. São Paulo: Artmed, 2005.

PORTO, C. L. A. **Cariologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2008.



### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
INSTRUMENTAÇÃO E AUXÍLIO À CIRURGIA ODONTOLÓGICA	15 HORAS	15 HORAS	30 HORAS	2	Equipamentos Instrumentais Odontológicos II

#### EMENTA:

Apresentação do instrumental cirúrgico em odontologia. Técnica de preparo de campo cirúrgico. Técnica e equipamento de proteção individual em cirurgia odontológica. Preparo e assepsia do paciente para a cirurgia. Técnica de isolamento do campo cirúrgico. Indumentária e acessórios para cirurgia odontológica. Preparo da mesa cirúrgica. Técnica de auxílio, abertura e afastamento do campo operatório. Regras de aspiração. Remoção de sutura.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, O. B. **Auxiliares em Odontologia ACD - THD - TPD - APD – Ergonomia 3.** 3ª ed. São Paulo: Pancast, 1995.

LINÃN M. B. G. **Manual do Trabalho e formação do ASB e TSB.** Editora: Santos, 2009.

SANTOS, W. N. **ACD:** Auxiliar de Consultório Dentário. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia curricular para formação do técnico em higiene dental para atuar na rede básica do SUS.** Brasília, 1998.

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ. **Curso de Formação de Técnico em Higiene Dental** - manual 5. módulo II – saúde bucal I - Unidade I. Fortaleza, 2006. 170 p.:il. (Série Atenção à Saúde).

\_\_\_\_\_. **Curso de Formação de Técnico em Higiene Dental** - manual 11. módulo III - saúde bucal II. Fortaleza, 2007. 82 p.il. (Série Atenção à Saúde).

FIGLIOLI, M. D. **Treinamento do pessoal auxiliar em odontologia.** Porto Alegre: R.G.O., 1996.

LOBAS C. F. S *et al.* **TSB e ASB:** Odontologia de qualidade. Editora: Santos, 2010.





### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
SAÚDE BUCAL COLETIVA	15 HORAS	15 HORAS	30 HORAS	2	Promoção de Saúde

#### EMENTA:

Responsabilidade social dos profissionais ASB e TSB. Vigilância da Saúde Bucal para o nível local. Manejo de famílias por ciclos de vida na saúde bucal. A bioética e o trabalho com famílias.

Educação e saúde bucal na perspectiva da formação e do trabalho da equipes de saúde da família. Promoção de saúde bucal na clínica e nos espaços sociais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTOS, J. R. M.; PERES, S. H. C. S.; CALDANA, M. L. (orgs). **Educação em Saúde - Enfoque em Odontologia e Fonoaudiologia**. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2007.

MOYSES, S. T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J. **Saúde Bucal das Famílias: trabalhando com evidências**. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

PEREIRA, A. C. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**. 1ª ed. São Paulo: Napoleão, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_sorridente.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_sorridente.pdf).

FERREIRA, M. A.; RONCALLI, A G.; LIMA, K. C.; (Orgs) **Saúde bucal coletiva: conhecer para atuar**. Natal: Edfurn, 2005.

KRIGER, L. (org). **Promoção de saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

LINAN, M. B. G. **Manual do Trabalho e Formação do ACD E THD - Nova Denominação ASB e TSB**. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2009.

PEREIRA A. C. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003.



### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II</b>	.....	60 HORAS	60 HORAS	4	Estágio Curricular Supervisionado I

#### EMENTA:

Rodízio dos alunos nos laboratório , serviços municipais de atenção básica sob supervisão profissional do cirurgião-dentista do serviço, por quem será realizada a verificação das habilidades, das competências e das atitudes do discente do Curso Técnico em Saúde Bucal.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, O. B. **Auxiliares em Odontologia ACD - THD - TPD - APD – Ergonomia.** Editora: Pancast, 1995.

LINAN, M. B. G. **Manual do Trabalho e Formação do ACD E THD - Nova Denominação ASB e TSB.** Editora: Santos, 2009.

LOBAS C. F. S *et al.* **TSB e ASB: Odontologia de qualidade.** Editora: Santos, 2010

SANTOS, W. N. **ACD: Auxiliar de Consultório Dentário.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES J. L. F., PERES M. A. **Epidemiologia da Saúde Bucal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KRIGER, L. (org). **Promoção de saúde bucal.** São Paulo: Artes Médicas, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Levantamentos básicos em saúde bucal.** 4ª ed. OMS. São Paulo: Santos, 1999.

PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva.** São Paulo: Santos, 2008.

ROSEN, G. **Uma história da saúde pública.** São Paulo: Unesp, 1994.



### EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CH TOTAL	CRÉDITOS:	PRE-REQUISITO
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III</b>	-	210 HORAS	210 HORAS	14	Estágio Curricular Supervisionado II

#### EMENTA:

Estágio Supervisionado no serviço de saúde. Trabalho a 4 e 6 mãos. Instrumentação odontológica. Realização de desinfecção e esterilização; manutenção e conservação dos equipamentos. Agendamentos, marcação, preenchimento de formulários e fichas. Auxílio no planejamento, administração e acompanhamento dos serviços de saúde bucal. Realização de tomadas radiográficas e processamento das películas radiográficas. Atividades sócio-educativas de prevenção em saúde bucal. Remoção de sutura. Evidenciação de biofilme dentário. Profilaxia, inserção e Condensação de material. Isolamento absoluto do campo operatório. Acabamento e polimento de restaurações. Remoção de cálculo supragengival de acordo com a legislação vigente (Lei 11889/2008).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARATIERI, L. N. et al. **Odontologia Restauradora – Fundamentos e Possibilidades**. São Paulo, Quintessence, 2006.

DAVID L. C. **Remoção de Placa e Cálculo**. Editora: Santos, 1996.

DELLA SERRA, O. & FERREIRA, F. V. **Anatomia Dental**. São Paulo: Artes Médicas, 1981.

FREITAS, A., ROSA, J. E., SOUZA, I. E., SOUZA, I. F. **Radiologia Odontológica**. São Paulo: artes Médicas, 2004.

LOBAS, C. F. S. *et al.* **TSB e ASB: Odontologia de qualidade**. Editora: Santos, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LINAN, M. B. G. **Manual do Trabalho e Formação do ACD E THD - Nova Denominação ASB e TSB**. Editora: Santos, 2009.

MONDELLI, J. et al. **Dentística Operatória**. São Paulo: Sarvier Mundi ODA, 1991.

MURRAY, J. J.; NUNN, J. H.; STEELE, J. G. **Doenças Orais: medidas preventivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Levantamentos básicos em saúde bucal**. 4ª ed. OMS. São Paulo: Santos, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA



PEREIRA A. C. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

PINTO V. G. **Saúde bucal coletiva.** São Paulo: Santos, 2008.



## 19. REFERENCIAL TEORICO

ÁVILA, L. A. **O eu e o corpo**. São Paulo: Escuta, 2004.

ANTUNES, L. **Imunologia Geral**. São Paulo: Atheneu, 2002.

ANTUNES J. L. F., PERES M. A. **Epidemiologia da Saúde Bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. BARROS, O. B. **Auxiliares em Odontologia ACD - THD - TPD - APD - Ergonomia 3**. 3ª ed. São Paulo: Pancast, 1995.

BLACK, J.K. **Microbiologia fundamentos e Perspectivas**. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2002

BARATIERI, L. N. et al. **Odontologia Restauradora – Fundamentos e Possibilidades**. São Paulo, Quintessence, 2006.

BUZALAF, M. **Fluoretos e Saúde Bucal**. São Paulo: Santos, 2008.

BUISCHI, Y. P. (Org.). **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. (orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. 1ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

DAVID L. C. **Remoção de Placa e Cálculo**. Editora: Santos, 1996.

DELLA SERRA, O. & FERREIRA, F. V. **Anatomia Dental**. São Paulo: Artes Médicas, 1981.

FREITAS, A., ROSA, J. E., SOUZA, I.E., SOUZA, I. F. **Radiologia Odontológica**. São Paulo: artes Médicas, 2004.

LOBAS, C. F. S. *et al.* **TSB e ASB: Odontologia de qualidade**. Editora: Santos, 2010.

LINAN, M. B. G. **Manual do Trabalho e Formação do ACD E THD - Nova Denominação ASB e TSB**. Editora: Santos, 2009.

MONDELLI, J. et al. **Dentística Operatória**. São Paulo: Sarvier Mundi ODA , 1991.

\_\_\_\_\_, **Dentística Restauradora. Tratamento Clínico Integrado**. 2ª ed , Chicago: Quintessence, 1997.

\_\_\_\_\_, **Dentística. Procedimentos pré-clínicos**. São Paulo: Santos, 2002.

\_\_\_\_\_, . **Proteção do complexo dentino-pulpar**. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia de Recomendação para o uso de Fluoretos no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.



\_\_\_\_\_, . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

FERREIRA, M. A; RONCALLI, A. G; LIMA, K; (Org.) **Saúde bucal coletiva: conhecer para atuar.** Natal: Edfurn, 2004.

MURRAY, J. J.; NUNN, J. H.; STEELE, J. G. **Doenças Orais: medidas preventivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MURRAY, P. R., et all. **Microbiologia Médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana.** 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

EWMAN, M. G. et al **Periodontia Clínica.** 10<sup>a</sup>. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PERIODONTIA: [http:// www.sobrape.org.br](http://www.sobrape.org.br)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Levantamentos básicos em saúde bucal.** 4<sup>a</sup> ed. OMS. São Paulo: Santos, 1999.

OLIVEIRA, F. B. de; FORTUNATO, M. L. Concepção de sujeito: construções, deslocamentos e redefinições. In: OLIVEIRA, F.B. de; FORTUNATO, M. L. (Orgs.). **Ensaio: Construção do conhecimento, subjetividade, interdisciplinaridade.** João Pessoa: Editora UFPB, 2001.

OLIVEIRA, F. B. de (Org.) **Saúde Mental: da prática psiquiátrica asilar ao terceiro milênio.** São Paulo: Lemos, 2000.

SILVA, W. V. da; SILVA, A. C. Tipos de personalidade por meio de um conto-de-fadas: um recurso didático em saúde mental. In: JORGE, M. S. B; SILVA, W. V. da;

PEREIRA A. C. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

PINTO V. G. **Saúde bucal coletiva.** São Paulo: Santos, 2008.

ROSEN G. **Uma história da saúde pública.** São Paulo: Unesp, 1994.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRA



ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

TELES, M. L. S. **O que é psicologia**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de Infectologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.